ANO XC - Nº 9.518

TERÇA-FEIRA, 24 de Abril de 1990

A COMARCA DE ARGANIL

AVENÇA



PORTE PAGO

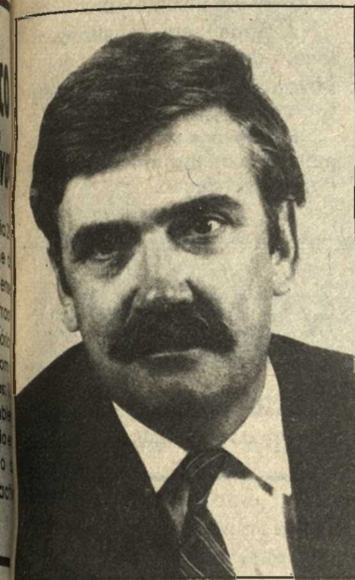
TRISSEMANÁRIO REGIONALISTA COM GRANDE EXPANSÃO NO PAÍS E NO ESTRANGEIRO

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TIPOGRAFIA
Rua Oliveira Matos, 1
Apartado 6 3300 ARGANIL
Telefone n.º 22202 (indicativo 035)

FUNDADORES: A. José Rodrigues e Eugénio Moreira
CONTINUADORES: José Castanheira Nunes e João Castanheira Nunes
Director: FRANCISCO CARVALHO DA CRUZ
Redactor em Lisboa: ANTÓNIO LOPES MACHADO

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS, QUINTAS E SÁBADOS
Propriedade da Empresa de «A Comarca de Arganil», L.da
Assinatura - 1.500$00 por semestre. Preço avulso - 35$00

O prof. César Oliveira



- presidente da Câmara Municipal de Oliveira do Hospital

fala-nos do que já fez e pretende fazer durante o seu mandato

O prof. dr. António César Gouveia de Oliveira, actual presidente da Câmara Municipal de Oliveira do Hospital, acedeu simpaticamente a falar para *A Comarca de Arganil.*

Professor universitário, historiador, desde cedo se embrenhou na política.

Incisivo, é também um tanto populista; mas um facto resulta das suas palavras: está convencido de que segue o caminho certo e de que os planos elaborados serão cumpridos.

Só que - parece-nos - exige demais de si próprio, tornando-se talvez ambicioso no que entende poder fazer. Mas, como o «sonho comanda a vida», esperemos que o prof. César Oliveira consigo concretizar aquilo que prometeu, como bem intencionado que se afigura nesta entrevista que inserimos nas páginas centrais da presente edição de *A Comarca.*

Nela fala-nos o entrevistado da sua vida, faz um balanço do que já foi cumprido do que prometeu e do que, em sua opinião, poderá vir a realizar-se.

Páginas centrais

O Ministro e o Secretário de Estado do Ambiente

hoje no Parque Natural da Serra da Estrela

Estão na ordem do dia os problemas do Ambiente, todos os discutindo, desde o Governo à Oposição e aos movimentos ecológicos ou não.

E não só em Portugal como em todo o Mundo.

São precisamente estes problemas que trarão ao Parque Natural da Serra da Estrela, ainda hoje, terça-feira, o Ministro e o Secretário de Estado do Ambiente, respectivamente prof. Fernando Real e eng. Macário Correia.

Pelas 9-30 horas haverá uma reunião de trabalho com autarcas do distrito da Guarda, na sede do Parque Natural, em Manteigas; às 12 horas far-se-á uma visita à zona da Torre; e às 13-15, almoço em Seia e visita às instalações locais do Parque Natural. Finalmente, às 16-30 serão visitadas as instalações do Parque, em Gouveia, com reunião para tratar de vários assuntos.

Feira do Livro em Arganil

em Setembro próximo

patrocinada por A COMARCA

A Câmara Municipal de Arganil vai promover uma Feira do Livro em Setembro próximo, por ocasião da secular Feira do Mont'Alto.

Aquele certame, que já tem a adesão de várias livrarias, será patrocinado pelo nosso jornal.

Oportunidade excelente para aquisição de livros a preços limitados, esta Feira do Livro poderá contribuir para incutir mais e melhores hábitos de leitura nas populações por vezes esquecidas das vantagens desse salutar «vício».

ACIBEIRA

- Impugnação da assembleia geral?

Muito concorrida foi a assembleia geral da ACIBEIRA - Associação de Empresas de Agricultura, Comércio e Indústria da Beira Serra.

Com efeito, o vasto salão do Hotel S. Gens, em Arganil, registou presenças que ultrapassaram a centena.

Estava em causa um problema que agitou os meios empresariais, especialmente após a assembleia geral da ACIBEIRA realizada há um mês, em Coja.

Nessa assembleia, foi rejeitada a implantação do Centro de Negócios da ACIBEIRA no concelho de Oliveira do Hospital, que constava do Plano de Actividades.

Nesta nova convocatória, em assembleia extraordinária, ia tentar definir-se a localização do Centro de Negócios.

Como dizemos atrás, compareceram mais de 100 associados (!),

A discussão prolongou-se por largas horas, cada um procurando fazer valer os seus pontos de vista.

Arganil ainda cedeu, aprovando uma proposta no sentido de o Centro de Negócios ser instalado numa zona da Estrada da Beira situada nos concelhos de Arganil, Tábua e Oliveira do Hospital.

Simplesmente, os associados do concelho de Oliveira do Hospital não largaram mão

(Continua na 2.ª página)

3.000 contos da Câmara Municipal de Pampilhosa da Serra

para abastecimento de água a Camba

Tem a Comissão Associativa de Melhoramentos de Camba desenvolvido esforços para o reforço do caudal de abastecimento de água, largamente deficitário em tempo de Verão.

Assume, assim, a colectividade regionalista a postura apropriada perante um problema que aflige uma terra das mais populosas da freguesia de Fajão, do vizinho concelho de Pampilhosa da Serra.

Realmente, a Camba tem uma população permanente razoável e, mercê da acção da sua Comissão de Melhoramentos, as suas ruas são um mimo, a Casa de Convívio acolhedora e a capela um referencial interessante da fé dos cambenses.

E - surpresa das surpresas para quem não conhece a Serra e a têmpera das suas gentes! - até tem um magnífico recinto para futebol de salão ou outros desportos possíveis de prática em campo de tais dimensões.

Durante o Verão, o recinto desportivo, os dois estabelecimentos locais, a Casa de Convívio e o largo são pontos de reunião,

(Continua na 2.ª página)

Indemnizações

por prejuízos em fogos florestais

- Para Góis e Pampilhosa da Serra, mais de 6.000 contos

O Governo Civil do Distrito de Coimbra vai proximamente distribuir 7.247 contos para minorar prejuízos causados por fogos florestais em 1989.

Serão 215 o total de pessoas subsidiadas no distrito, das quais 3 residentes no concelho de Tábua, 6 em Soure, 27 em Góis, 31 em Oliveira do Hospital e 148 na Pampilhosa da Serra.

O montante do subsídio por município é de cerca de 209 contos para Tábua, 313 para Soure, 258 em Oliveira do Hospital, 2.790 em Góis e 3.420 em Pampilhosa da Serra.

A atribuição das verbas foi decidida pelo Serviço Nacional de Protecção Civil com base nas propostas de apoio apresentadas pelo Governo Civil de Coimbra.

Os subsídios não se destinam a pagar prejuízos referentes à floresta mas sim a equipamentos, alfaias agrícolas, casas, anexos agrícolas, etc., destruídos pelos fogos florestais.

Agricultura

em debate nesta vila

No próximo dia 4 de Maio, pelas 20-30 horas, realiza-se no salão nobre da Câmara Municipal de Arganil uma reunião que tem o objectivo de discutir assuntos de interesse para a agricultura concelhia.

De interesse como é, esta reunião deverá motivar a comparência dos agricultores.

O nosso jornal

Devido ao feriado de amanhã, 25 de Abril, não se publica *A Comarca* na próxima quinta-feira.

Memórias da Serra

Brasil religioso - I

- pelo dr. José Fernando Nunes Barata

A capela da casa de minha família, na Pampilhosa, é dedicada a Santa Rita. Santa Rita de Cássia, cuja memória se venera em 22 de Maio.

Piedosa desde a mocidade, líamos no *Missal Quotidiano*, do beneditino D. Gaspar Lefebvre, santificou-se, no estado conjugal, pela paciência heróica. Depois da morte do esposo e dos filhos entrou para a Ordem das Eremitas de Santo Agostinho, onde alcançou o dom da mais alta contemplação, tendo falecido em 1407.

O culto de Santa Rita divulgou-se por todo o orbe cristão, mantendo-se vivo no Brasil.

Nos termos da minha infância, meu avô Francisco, na casa da Pampilhosa, na oração da noite da família, lia, neste 22 de Maio, um passo do Livro da Sabedoria, cujo acento poético me deleitava: «Eu sou a flor do campo e a açucena do vales. Como o lírio entre os espinhos, assim é a minha amiga entre as jovens. Como a macieira entre as árvores dos bosques, assim é o meu amado entre os jovens. Eu me assentei debaixo da sombra a quem tanto desejava e o seu fruto é doce à minha boca».

Pois nesta Belém do Pará é igualmente notório o culto a Santa Rita... advogado dos impossíveis.

Percorro diariamente a artéria onde se localiza o seu oratório. Constato sempre numerosa pre-

(Continua na última página)

Declaração

Eu abaixo assinado, EDUARDO ANTÓNIO GUERRA MARQUES, solteiro, residente no lugar de Casal de S. José, Arganil, declaro para os devidos efeitos que considero o sr. José Teixeira da Costa Dias e mulher Maria Madalena Antunes Dias, residentes no mesmo lugar, pessoas sérias e honestas, não tendo o mínimo fundamento os boatos que correm acerca da sua honestidade na povoação de Casal de S. José.

Arganil, 19 de Abril de 1990.

Eduardo António Guerra Marques

16.500 contos para sedes de Juntas de Freguesia

Ao abrigo do Programa de Aquisição e Construção de sedes de Juntas de Freguesia, a Direcção Geral da Administração Autárquica, por decisão da Secretaria de Estado da Administração Local e Ordenamento do Território, atribuiu um subsídio de cerca de 16.500 contos a 10 Juntas.

Uma delas é a Junta de Freguesia de Machio, do vizinho concelho de Pampilhosa da Serra, que assim recebe boa ajuda para solver os compromissos assumidos com a construção da sua sede.

Jogos Tradicionais em Miranda do Corvo

No próximo domingo realiza-se em Miranda do Corvo um encontro de Jogos Tradicionais, organizado e apoiado pela Direcção-Geral dos Desportos (Delegação de Coimbra), DREC - Coordenação Distrital de Extensão Educativa, Câmara Municipal de Miranda do Corvo, Região de Turismo do Centro e AGLOMA.

Os Jogos iniciar-se-ão às 10-30 horas, com o Jogo da Malha (Baixo Mondego); seguindo-se, às 11, Jogo do Pião, Jogo do Burro e Jogos Demonstrativos; às 11-30, Corrida de Arcos, Jogo do Fito, Jogos Demonstrativos; 12, Jogo da Pela, Corrida de Sacos; 12-30, Corrida de Cântaros, 14-30, Tracção com Corda, Jogos Demonstrativos e Corrida de Arcos; 15, Jogo do Cântaro e Jogos Demonstrativos; 15-30, Pau de Sebo.

Terminará esta jornada às 16 horas, com a distribuição de lembranças.

Na Lousã iniciam-se no domingo as festas de Nossa Senhora da Piedade

Com a tradicional procissão da Ermida para a igreja matriz da Lousã, começam no próximo domingo as festas de Nossa Senhora da Piedade.

A imagem da Padroeira ficará exposta à veneração dos fiéis, que tanta devoção têm por Nossa Senhora da Piedade.

No dia 20 de Maio será a festa da vila, com várias manifestações artísticas, musicais e folclóricas, encerrando com fogo de artifício cerca das 0 horas.

A 24 de Maio será a procissão de velas pelas ruas da vila, sempre extraordinária manifestação de fé.

Os festejos encerrarão no dia 27 de Maio, com a grande procissão de regresso da imagem ao seu Santuário.

Como é habitual, simultaneamente decorrerá a grande romaria da Serra, milhares de pessoas confraternizando no idílico ambiente da Ermida e do Castelo.

Abastecimento de água a Camba

(Continuado da 1.ª página)

animados e concorridos. Como o é o rio Ceira, lá no fundo.

Pois a Camba vai ter mesmo reforçado o seu abastecimento de água.

Segundo nos informou o sr. Luís Lourenço Gonçalves, a Câmara Municipal de Pampilhosa da Serra concedeu um subsídio de 3.000 contos para a obra, que importará em 6.800 contos.

É um encargo grande para a Comissão de Melhoramentos, mas a têmpera dos cambenses há-de solvê-lo.

As obras já foram entregues a um empreiteiro e devem começar ainda neste mês de Abril.

A água será canalizada do local de Vale d'Égua até à povoação, ali depois sendo distribuída posteriormente.

Felicitamos os cambenses por mais este melhoramento em vias de concretização.

No próximo sábado

O Rancho Folclórico da Ribeira de Celavisa realiza festa regionalista

Como tem sido anunciado, o Rancho Folclórico da Ribeira de Celavisa realiza no próximo sábado, dia 28, a sua primeira festa regionalista na Casa da Comarca de Arganil, Rua da Fé, 23, 1.º, em Lisboa, no sentido de obter fundos para poder manter em bom estado todos os trajes e instrumentos, assim como acabar de completar a aparelhagem sonora.

Do programa consta: às 21 horas, baile abrilhantado pela companhia da acordeonista Lília Silva; às 22-30, actuação do Rancho Folclórico da Ribeira de Celavisa; às 23-45, leilão de ofertas; e às 2, fados e desgarradas com a presença de famosos fadistas acompanhados de Vicente à viola e Adelino à guitarra.

Conta-se com todos os celavisenses, com as Ligas e Comissões de Melhoramentos e muito especialmente com os grandes e muito amigos do Rancho Folclórico da Ribeira de Celavisa.

Bailes

Em Pousadouros

POUSADOUROS (MOURONHO), 21. - Um grupo de senhoras desta localidade leva a efeito, no próximo dia 28, no salão da Comissão de Melhoramentos, um baile a favor das obras da sede desta agremiação regionalista da nossa terra.

A referida reunião dançante terá lugar a [artir das 22 horas e a abrilhantá-la estará o conjunto «Music-som», de Arganil.

Em Arganil

Realiza-se no próximo dia 29, na Casa do Povo desta vila, uma matinée dançante a partir das 16 horas.

A abrilhantar esta matinée estará o Grupo Musical «Termogénio», de Oliveira do Hospital.

Comunicado

Durante longos anos foi anseio do povo da aldeia do Esporão (Góis), através da sua Comissão de Melhoramentos, proceder à legalização da posse da área vulgarmente conhecida pelo Casal do Esporão.

Longo e moroso foi o caminho percorrido, pois, para além de outras, a burocracia a vencer foi complexa.

Como remate da acção desenvolvida, a Comissão de Melhoramentos tem o maior prazer em publicitar que, por escritura pública de 21 de Julho p.p., efectuada no Cartório Notarial de Arganil, com a presença dos seus corpos dirigentes e demais habitantes da aldeia do Esporão, é efectivamente dona e legítima possuidora da área indicada acima, o Casal do Esporão, o qual se encontra agora devidamente registado na Conservatória do Registo Predial de Arganil em nome da Comissão de Melhoramentos do Esporão.

É obrigação e compromisso desta Comissão gerir aquele espaço, na acepção mais ampla do termo, no sentido de uma rentável aplicação dos proveitos auferidos, com vista a uma melhoria de estruturas que possibilitem uma vida melhor para os habitantes da aldeia do Esporão.

Do atrás exposto se deduz que a Comissão de Melhoramentos, como é aliás seu direito e sua obrigação, tendo como objectivo a defesa dos interesses de toda a população da aldeia e não o propósito de criar dificuldades a terceiros, se verá forçada a actuar com firmeza contra todos aqueles que, ao arrepio desta Comissão, venham abusivamente a semear, plantar, cortar ou por qualquer forma alienar, em proveito próprio, quaisquer produtos florestais dentro do perímetro do Casal do Esporão.

Lisboa, 11 de Abril de 1990.

Comissão de Melhoramentos do Esporão (Góis) - A direcção, - *(ilegível)*.

ACIBEIRA - Impugnação da assembleia geral

(Continuado da 1.ª página)

do privilégio de terem sido contemplados, pelo presidente da ACIBEIRA, com o Centro de Negócios, a instalar em Lagares da Beira.

E, como estavam em maioria, venceram.

Todavia, a questão não parece definitivamente resolvida, porquanto, ao que nos consta, a assembleia virá a ser impugnada, porque o processo enfermará de irregularidades.

A Comarca, que sempre apelou e apelará ao consenso, lamenta este estremar de posições e em próxima edição contará mais em pormenor o que se passou nesta bem participada (em todos os sentidos...) sessão, que se prolongou até às três da manhã.

Tribunal Judicial da Comarca de Oliveira do Hospital

ANÚNCIO

(1.ª publicação)

No dia 4 de Junho próximo, pelas 14 horas, neste Tribunal, nos Autos de Execução Sumária N.º 32/A/88, que José Cristiano Cruz da Fonseca, residente em Santo António do Alva, desta comarca, move contra José Agostinho dos Santos Alves e mulher Angelina Lopes Amaro, residentes em Lagos da Beira, desta comarca, há-de ser posto em praça, pela primeira vez, para ser arrematado ao maior lanço oferecido acima do valor referido no processo um «veículo automóvel de mercadorias da marca BEDFORD TJ610, de matrícula FZ-50-92».

Oliveira do Hospital, 18 de Abril de 1990.

O Juiz de Direito, - *a) Luís Adriano de Assunção.*

O Escrivão-Adjunto, *a) César João Amaral de Almeida.*

Tem aposto o respectivo selo branco

(A COMARCA DE ARGANIL, n.º 9.518, de 24-4-1990)

Escola Secundária de Arganil

AVISO

Encontra-se aberto Concurso para o preenchimento de 4 horas de Desenho de Construções Mecânicas (2.º Grupo A), até ao dia 27/4/90.

Escola Secundária de Arganil, 20 de Abril de 1990.

A Presidente do Conselho Directivo, - *Maria Assumpta Coimbra.*

(A COMARCA DE ARGANIL, n.º 9.518, de 24-4-1990)

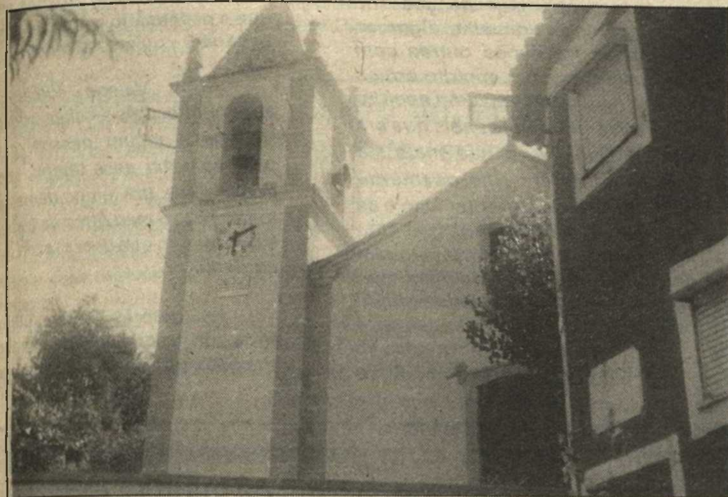
Aldeias Serranas (23)

Pessegueiro de Baixo

-- Por Laércio Antão

II

Acerca da vida colectiva da aldeia, das suas necessidades e aspirações, falámos com a Maria Teresa, uma mulher que ao longo das últimas décadas se tem identificado, e até encamado, com o pulsar da vida de Pessegueiro



Um aspecto da igreja paroquial de Pessegueiro de Baixo

praticamente em todos os domínios.

Ninguém, portanto, melhor do que ela para falar da sua terra, da aldeia que tanto ama.

Disse-nos a Maria Teresa:

«A emigração em massa dos pessegueirenses tornaram-na numa aldeia quase deserta, melancólica, triste. Só esporadicamente a povoação se anima com a visita dos seus filhos emigrados.

Pessegueiro é, assim, durante quase todo o ano um aglomerado populacional silencioso, sem pujança, quase moribundo.

As poucas pessoas que o habitam são quase todas idosas, no ocaso da vida, pouco reivindicativas.

Os nossos campos agrícolas, outrora cuidados e verdes, estão quase todos, em consequência disso, abandonados, cheios de silvas e pinheiros.

Apesar do dinamismo da nossa Comissão de Melhoramentos, temos ainda algumas carências sociais, das quais destaco:

- Transportes púbiicos insuficientes, pois precisamos, no mínimo, que o expresso passe por aqui uma vez por semana;

- Construção de um Centro de Dia para idosos;

- Arranjo do soalho da capela de Nossa Senhora de Lurdes;

- A construção de um acesso que, da estrada junto à Ponte, desse passagem directa e rectilínea até à igreja paroquial, cujo projecto foi já aprovado pela Câmara Municipal, mas que não foi subsidiado pelos Serviços públicos competentes e que importa, neste momento, em cerca de 6 mil contos.

Porque seria um melhoramento importante que muito contribuiria para o embelezamento da nossa aldeia, aqui deixo o alerta e o pedido a todos os pessegueirenses de boa vontade para que não deixem ficar este projecto no fundo da gaveta, antes façam todos os esforços e sacrifícios no sentido de o concretizar;

- Melhorar a piscina actual;

-Construção de uma pequena estalagem, que preencheria uma lacuna para o hipotético desenvolvimento turístico de Pessegueiro;

- Substituição da canalização que transporta a água para a aldeia, pois a actual está muito envelhecida.

Dos filhos mais prestantes e ilustres de Pessegueiro, saliento: José Maria Branco Júnior; Júlio Gonçalves; tenente Manuel Antão, que na sua residência em Coimbra recebia com hospitalidade todos os pessegueirenses que dele se abeirassem, ajudando-os a resolver muitos dos seus problemas; engenheiro João Alves; Alcindo Alves; Manuel Baptista Neves; Manuel Loureiro, um cidadão que prestou relevantes serviços aos pessegueirenses quando das epidemias suínas, salvando da morte centenas de suínos através de pequenas cirurgias; professor Augusto Silva, que não sendo de Pessegueiro aqui exerceu durante muitos anos a sua nobre profissão, notabilizando-se na instrução dos seus filhos e aqui quis morar para sempre, pois jaz no nosso cemitério, junto com a sua amada esposa; padre dr. Benjamim Alves, o pedagogo ímpar, o orador exímio, o professor competente, o notável intelectual que, quer percorrendo os caminhos agrestes e tortuosos da Serra, o que fez muitos anos, quer depois em Lisboa, muito tem honrado as nossas gentes e o seu berço natal».

Nós queremos também referenciar a D. Angelina Pereira, uma poetisa admirável, colaboradora de *A Comarca de Arganil*, que, embora não sendo natural de Pessegueiro, a ele está ligada pelo casamento e tem sido uma fiel e acérrima defensora dos seus interesses, das suas tradições e da sua cultura.

Queridos amigos de Pessegueiro, terminemos aqui.

Gostámos muito de falar da vossa aldeia que, perdoem-nos a afirmação, também é nossa, pois aqui nos catequisámos, recebemos a primeira comunhão e o sacramento do Crisma.

Deste modo, o prazer e o interesse foi redobrado.

Até sempre pessegueirenses.

Lar de Idosos Quinta das Camélias

(Vila Nova de Poiares)

Precedida de missa celebrada pelo nosso capelão, padre Anselmo Ramos Dias Gaspar, realizou-se em Domingo de Ramos a assembleia anual dos Idosos deste Lar, na Casa do Povo desta vila, abrilhantada pelo nosso conjunto musical - «Os 70» - e outros instrumentos dedilhados por competentes tocadores, havendo ainda variedades.

Como de costume, os idosos de todo o concelho foram transportados de e para suas casas pelos carros da Câmara, gratuitamente, pelo que todos ficaram muito gratos ao sr. presidente da edilidade, Jaime Soares.

- A Páscoa também decorreu muito serenamente e não faltaram as amêndoas e o bolo de Páscoa com queijo, que soube a pouco, como se costuma dizer por graça!

Para o ano virá mais e oxalá todos lá cheguemos com a mesma Paz do Senhor.

- Realizou-se no passado dia 14, pelas 14 horas, a assembleia da irmandade da Senhora das Necessidades, para dar contas e planear novas acções futuras, tendo assistido a maior parte dos irmãos.

O sr. professor Alberto de Oliveira leu um lindo soneto de Eugénio de Castro, sendo muito apreciado e aplaudido pela asssembleia. - *Filipe.*

De Balocas (Tábua)

Sede da Associação Recreativa de Melhoramentos

Depois de largo período de paragem das obras de construção da sede da nossa Associação Recreativa de Melhoramentos, devido ao embargamento por parte da Junta Autónoma de Estradas, isto por haver estudo para a implantação da IC 7 Catraia dos Poços-Vendas de Galizes, vimos agora anunciar, com muito agrado, que aquela entidade deu autorização para a continuação das obras de construção da mesma.

Por isso, aquelas foram reiniciadas, tendo-se já procedido à cobertura do edifício com telha regional e enchido as paredes exteriores. Presentemente, estão a envidar-se esforços no sentido de angariarmos fundos para a colocação das portas e janelas, para depois procedermos ao enchimento das paredes interiores.

Esta obra vem não só valorizar o património de Balocas, mas também os habitantes desta povoação, dado que lá poderão passar os seus momentos de lazer e poderá instalar-se uma biblioteca, bem como uma sala para a terceira idade. Igualmente poder-se-ão ali realizar bailes, arte, cultura, logo que a ela esteja construída.

Assembleia geral

No passado dia 13 efectuou-se uma assembleia geral da Associação Recreativa de Melhoramentos para eleição dos corpos gerentes, bem como para apresentação do relatório e contas referentes ao ano de 1989.

Piquenique

Vai realizar-se no dia 3 de Junho próximo o piquenique anual da nossa colectividade, em Monsanto (Alto do Moinho), Lisboa, para convívio de todos os conterrâneos: aqueles que vão de Balocas em autocarro fretado para o efeito, os que habitualmente estão em Lisboa ou arredores e os que são naturais de terras circunvizinhas da nossa.

Haverá um grande leilão com artigos da região e funcionará um bar, que proporcionará a todos os presentes bons petiscos e uma boa «pinga».

O lucro deste piquenique reverterá a favor das obras da sede da Associação.

Da Cortiça

(S. Martinho da Cortiça)

Comissão de Melhoramentos

Conforme há dias foi anunciado, foi reactivada no ano findo a Comissão de Melhoramentos da Cortiça, da qual se aguardam os melhores frutos para a nossa terra.

Há dias, foram nomeados os novos corpos gerentes, cuja lista é a seguinte:

DIRECÇÃO - António Ferreira Neves, presidente; José Manuel Frias Loureiro, vice-presidente; Artur da Costa Rolão e Hermínio Frias Ribeiro, tesoureiros; António da Costa Castanheira e Nautílio Frias Marques Pinto, secretários; e António Maria Pereira, Luís Nunes da Fonseca, José dos Santos Brás, Jorge Correia Castanheira de Frias, José Costa Castanheira, Jorge Sênsio Castanheira, José Manuel Nunes da Fonseca, João Carlos dos Santos Frias e Paulo Nunes da Fonseca, vogais.

Uma das obras em que a Comissão se encontra neste momento empenhada, é a possível construção de uma Casa de Convívio, pelo que neste momento se procura fazer a compra do terreno necessário para a sua implantação.

Entretanto, pensa-se também levar a efeito, no próximo mês de Agosto, um piquenique na Cortiça, contando-se com a presença dos nossos conterrâneos geralmente ausentes.

Fajão

- Uma vila que quer progredir

...Sr. director: No jornal *A Comarca de Arganil* n.º 9.508, de 29/03/90, foi publicada a notícia acima indicada em título, que lemos atentamente e que considerámos interessante, existindo no entanto no seu interior um pequeno lapso, sobre o qual gostaríamos de esclarecer não só os seus estimados leitores, onde se incluem os associados da nossa Liga, mas também o autor da mesma, pelo que solicitamos a v. o devido esclarecimento.

Assim, na parte da notícia respeitante à Casa de Convívio, onde se pode ler «Espera-se que a curto prazo a Vila de Fajão venha a ter a sua Casa de Convívio...», permita-nos esclarecer que efectivamente Fajão já tem há alguns anos este tipo de melhoramento, porquanto nenhum fajaense ignora por certo a existência da sua Casa de Cultura e Recreio, centro de convívio de todos os fajaenses, edificada no local onde existia o antigo edifício escolar de Fajão (Escola do Cimo da Vila), a expensas da nossa Liga, através não só da quotização dos seus associados, como também de algumas dádivas generosas para esse fim.

Assim, sem querermos retirar qualquer impacto à notícia publicada, não queríamos de forma alguma deixar de fazer este pequeno reparo, que nos parece oportuno sob o ponto de vista elucidativo. - *A direcção da Liga Pró-Melhoramentos da Freguesia de Fajão.*

LOTARIA

Números Premiados

35.738 – 70.000 contos
49.240 – 12.000 contos
69.427 – 3.000 contos

Aproximações ao 1.º Prémio

35.737 – 750.000$00
35.739 – 750.000$00

Aproximações ao 2.º Prémio

49.239 – 350.000$00
49.241 – 350.000$00

Aproximações ao 3.º Prémio

69.426 – 157.250$00
69.428 – 157.250$00

Prémios de 1.000 contos

2.236; 25.327; 26.636; 29.229; 33.174; 35.183; 59.354; 60.413; 67.425 e 67.434

Prémios aos Algarismos Finais

Fracção n.º 7

1.000.000$00 – 1.362
300.000$00 – 738
60.000$00 – 240
30.000$00 – 427
15.000$00 – 001, 207, 399, 402 e 610
7.000$00 – 0 e 8

Prémios de Centenas

20.000$00 – 35.701 a 35.800
12.500$00 – 49.201 a 49.300
10.000$00 – 69.401 a 69.500

Em entrevista à A C

PROF. CÉSAR OLIVEIRA - presidente da

- Recandidatura a segundo mandat

Tal como se destaca na 1.ª página de hoje, *A Comarca* foi ouvir o presidente da Câmara Municipal de Oliveira do Hospital, prof. dr. António César Gouveia de Oliveira.

Recebidos simpaticamente no seu gabinete de trabalho, fizemos-lhe a primeira pergunta:

- Sr. presidente, é a primeira vez que concede uma entrevista ao nosso jornal. Por isso, e antes de mais, queremos saber quem é César Oliveira...

- Sou um cidadão português, nascido em Oliveira do Hospital, na freguesia de Ervedal da Beira, no lugar de Fiais, há 49 anos. Frequentei o antigo Colégio Brás Garcia de Mascarenhas, até ao 5.º ano e onde nunca chumbei. Depois fui estudar para Coimbra, mudei de curso porque em princípio matriculei-me em Direito e depois transitei para a Faculdade de Letras.

Interrompemos para perguntar se Direito não era a sua vocação.

- Não, não. Foi para satisfazer o meu pai que eu aceitei matricular-me em Direito.

E continuou:

- Casei-me, fiz a tropa, regressei, fiz muitas coisas.

- Muitas coisas, tais como? - quisemos saber.

- Quando saí da tropa, porque só tinha o 1.º ano de Letras concluído, trabalhei em várias actividades e fui empregado bancário no Banco Português do Atlântico. Ainda ao abrigo da legislação militar que havia na altura, em dois anos fiz os quatro anos do curso e, acabado este, tentei uma experiência como director de pessoal na Mabor, onde estive pouco mais de um ano e depois fui para o ensino. Entretanto fiz a tese de licenciatura sobre «O Socialismo em Portugal - 1850-1900», que foi uma pedrada no charco no sistema e uma coisa original e inédita na historiografia portuguesa, na investigação em Portugal. Em 1972, o prof. Joel Serrão convidou-me a ir para o Instituto Superior de Economia como seu assistente. Eu vivia no Porto, instalei-me em Lisboa em 1973, fui dar aulas para o ISE e a PIDE deu opinião desfavorável à minha contratação. Estive desde Dezembro de 1972 até Maio de 1974 a trabalhar no ISE sem receber ordenado. De vez em quando davam-me algum dinheiro do «saco azul» do director e só no dia 19 de Maio é que tive autorização da Polícia para um contrato como professor universitário.

Ainda continuando a falar do seu currículo, César Oliveira disse-nos:

- Dei aulas no ISE até 1975. Nesse ano e parte de 1974 fui adjunto do Ministro da Comunicação Social. No Verão quente demiti-me das funções, por apoiar o Grupo dos Nove e todas as pessoas e democratas que se estavam opondo à escalada do Partido Comunista Português. Fui director de uma agência de notícias ligada à esquerda da democracia-cristã italiana, chamada «Interpress Service», que ainda existe e de que fui fundador em Portugal. Em 1977 fui para o ISCTE, deixando o ISE, ao qual estou vinculado. Entretanto, participei na fundação da UEDS, e fui no seu interior um dos que sempre defenderam a aproximação entre esta e o Partido Socialista. Em 1980 fui candidato a deputado pelo círculo eleitoral de Faro, visto que tinha lá trabalhado na organização do Sindicato dos Professores. Em 1985, em consequência da derrota do Partido Socialista, não fui eleito e hoje digo que ainda bem, porque me permitiu completar a tese de doutoramento que vinha preparando desde 1980, e doutorei-me no Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade Técnica de Lisboa.

Depois de nos falar ainda da sua vida como professor universitário, da sua actividade cívica e política, como investigador e historiador, das obras publicadas e a publicar, o prof. César Oliveira disse-nos que procura estar sempre a par e actualizado com os problemas do nosso tempo e que é um homem de pensamento e de acção, com alguma produção teórica própria, profissionalmente um historiador, profissionalmente um professor. Disse também que era um homem politicamente empenhado no progresso, desenvolvimento, justiça social, que aceitou este risco e desafio de ser presidente da Câmara Municipal de Oliveira do Hospital.

A terminar esta parte do seu vasto currículo, César Oliveira disse-nos ainda que era uma pessoa de grandes sonhos, de antes quebrar que torcer, de cerrar os dentes, arregaçar as mangas, que pensa o que diz e diz o que pensa e que se apresentou com um projecto de desenvolvimento do concelho de Oliveira do Hospital, com medidas concretas que tem estado a cumprir e pensa que foi por isso que as pessoas o elegeram, porque viram na sua candidatura e nele próprio o dinamismo capaz de realizar esse projecto.

- Depois de tantos anos afastado, como esteve, da sua terra, o que é que o levou a candidatar-se a presidente da Câmara? - perguntámos.

- Foram vários motivos que me levaram a candidatar-me a presidente da Câmara de Oliveira do Hospital. Por um lado fui convidado, porque senão não estaria aqui. Por outro, na Universidade tenho as provas todas inerentes à carreira académica, isto é, o doutoramento, as provas de agregação que dão o grau de professor doutorado agregado, mas não sou professor catedrático.

Continuando a expressar o seu pensamento, o prof. César Oliveira disse-nos das circunstâncias que limitam o seu acesso à cátedra, preenchida como está a vaga que existia.

«A Comarca de Arganil» é muito lida aqui no concelho

- Qual foi a estratégia para ganhar a Câmara de Oliveira do Hospital, sr. presidente?

- Eu tinha dois caminhos para o processo da minha candidatura: ou fazia uma campanha morna, tranquila, sem me empenhar excessivamente e tinha um bom resultado mas não ganhava a Câmara, dando-me a auréola de ter feito subir o Partido Socialista, ter feito uma boa campanha e isso poderia resolver algumas coisas sob o ponto de vista pessoal. Mas eu não sei fazer isso; quando me assumo, ou estou dentro ou não estou, e portanto arregacei as mangas, vim para aqui e promovi encontros, reuniões, jornadas de reflexão sobre o concelho, estudei o concelho, revi o concelho, reaprendi os seus problemas, contactei empresários, professores, membros de associações, etc.. Isso deu-me um conhecimento adequado do concelho. Esse estudo e revisão permitiu-me apresentar um programa que as pessoas sufragaram, que aceitaram e que eu estou a cumprir com dois meses de antecedência.

A propósito da localização do Centro de Negócios da ACIBEIRA: «O concelho de Oliveira do Hospital tem características geográficas que permitem uma ligação rápida e eficaz ao sul do distrito da Guarda, pode fazer a ponte com parte do distrito de Viseu, está perto do IP5, está perto dos aeroportos de Viseu e Seia, e do caminho de ferro, portanto todas estas características fazem com que eu tenha apoiado desde o início a proposta do eng. Rui Cruz, e aceitei integrar o projecto do Centro de Negócios no terreno de que a Câmara dispõe em Lagares da Beira»

Interrompemos para dizer que já iríamos a este assunto. E César Oliveira concluiu:

- Portanto, o que me fez aceitar foi o desejo também de contribuir para algum progresso, algum dinamismo e algum desenvolvimento nas terras que me viram nascer, onde me criei, onde meus pais nasceram e viveram. Também é uma homenagem à minha família aquela que presto aqui. Sou um homem de acção e politicamente empenhado, mas não deixo de ser um romântico e de grande fidelidade a alguns valores, à família, à memória das pessoas e dá-me um certo gosto pessoal estar aqui, a ajudar, com o meu contributo, toda a população do concelho.

- Deixou uma carreira para se dedicar ao seu concelho, tanto quanto percebemos...

- Não. Não deixei a carreira, visto que quando ganhei as eleições previ que era possível dar aulas. E era possível, porque tinha seis horas de aulas por semana, ganhava o mesmo que ganho aqui e ganhava mais porque podia escrever e ganhava algum dinheiro com o que escrevia, que agora não ganho.

- Então, sr. professor, foi um mau negócio?

- Isto economicamente para mim é um mau negócio, porque entre o ordenado de professor universitário, com os graus que tenho, as diuturnidades que tenho, e o ordenado da Câmara, eu ganho aqui mais dois contos por mês do que como professor universitário. Só que aqui, por falta de tempo, não tenho possibilidades de escrever artigos, de ter projectos de investigação, de que auferia alguns proventos que agora não tenho. Não deixei a carreira e pensava que era possível acumular as aulas com o ser presidente da Câmara. E no princípio de Janeiro e depois de muito reflectir, pensei que eram duas lógicas completamente diferentes.

A lógica de presidente da Câmara, de preocupação, de viver isto a tempo inteiro e plenamente, esteja ou não esteja no gabinete, pensar e criar coisas no sentido de trazer para cá as coisas melhores que eu possa trazer para o concelho, não tem nada a ver com a lógica de dar aulas de História Contemporânea do século XX em Portugal e pareceu-me que as duas lógicas brigariam e eram contraditórias. Por isso, no início do ano solicitei que na área de que era responsável - a área de História do ISCTE - fosse substituído, ao abrigo da legislação em vigor. Por isso a carreira está assegurada, visto que eu não posso ser prejudicado na minha carreira pelo facto de ser presidente da Câmara.

A sua ligação à vida académica e os contactos com a Universidade e a sua participação em conferências, mestrados e seminários foram ainda tema da conversa por mais algum tempo e depois perguntámos ao nosso entrevistado:

- Sr. professor, ao assumir a presidência da Câmara isso obrigou-o a alguns sacrifícios, nomeadamente deixando a sua família, a sua casa, os seus amigos...

- Olhe, é das coisas que julgo que os meus conterrâneos não têm noção do que seja: sinto-me como presidente da Câmara, alvo de todos os olhares, alvo de toda a atenção, o que aliás é natural, por parte dos munícipes de Oliveira do Hospital, que são 25.000 pessoas, e portanto isso exige de mim um comportamento que julgo tem sido irrepreensível. Gostaria de dizer aos meus conterrâneos que só às sextas-feiras (e nem sempre) é que vou para Lisboa, onde tenho a minha mulher, que é técnica superior do Gabinete de Estudos e Planeamento do Ministério da Educação e o meu filho a estudar no Instituto Superior de Agronomia (tenho outra filha que está no norte do país, a acabar o curso de Pintura). O que mais me custa é de facto sair da Câmara Municipal, ir para casa e estar sózinho. Rigorosamente sózinho, sem ninguém a respirar lá em casa, sem poder conversar e dizer «olá», «boa noite», «até amanhã».

- Então o sr. presidente tem cá casa? - interrompemos.

- Tenho uma casa minha e das minhas irmãs nos Fiais, com oito quartos, duas salas e que está completamente vazia comigo lá dentro. É evidente que tenho uma defesa: vingo-me a trabalhar ao serviço do concelho. Tenho lá um computador, lá escrevo as minhas coisas, lá faço os meus projectos e depois se calhar isso vai-se traduzir aqui no dia seguinte por uma carga de trabalho maior para o funcionário, mas de facto é uma situação dura. Estou a meter-me nela sem grandes problemas; mas não deixa de ser uma situação dura. É difícil a situação de ser por um lado o alvo das atenções de toda a gente do concelho, algumas com boas intenções outras com más, algumas com espírito crítico construtivo outras só com espírito destrutivo (mas eu já sabia que era assim). Todavia, o que mais me custa é estar rigorosamente sózinho e ter de aguentar isso e as agruras da gestão municipal, que nem sempre é fácil, sem ter alguém com quem desabafar, calmamente, sem ser aqui nos serviços municipais.

Estou a cumprir com dois meses de antecedência o programa que apresentei na minha candidatura

Mudando agora de assunto, e embora sabendo que César Oliveira não era um inexperiente na política, colocámos-lhe a seguinte questão:

- Quais foram as principais dificuldades que sentiu quando assumiu a presidência da Câmara de Oliveira do Hospital?

- Para além dos problemas financeiros, que eu sabia serem importantes, que condicionariam negativamente a minha acção neste primeiro ano, mas que neste momento estão controlados e não constituem um drama, nem uma limitação absoluta, o grande problema que eu senti e sinto é um problema de diferença de ritmo de trabalho. Eu diria, para que toda a gente pudesse perceber, que eu tenho um ritmo de trabalho permanentemente acelerado e que a Câmara estava organizada de um modo que não respondia nem às necessidades do concelho, nem aos problemas instantes postos pela necessidade de um desenvolvimento concelhio. E, por outro lado, os serviços, não estando organizados para responder às necessidades do concelho, não absorveram, não responderam com a prontidão que eu quereria ao meu próprio ritmo de trabalho, à minha própria capacidade de resposta.

Abastecimento de água, redes de esgotos e estradas, as principais prioridades

Continuando no seu pensamento, o presidente do Município oliveirense diz-nos:

Os problemas financeiros da Câmara estão controlados e não constituem um drama, nem uma limitação absoluta

- Como sabe, Oliveira do Hospital e todo o interior é uma zona onde há grande dificuldade em fixar técnicos qualificados, porque as condições remuneratórias da administração local não são também tão atraentes que sejam elas próprias motivadoras para a fixação de técnicos. Por isso, a grande dificuldade que até hoje encontrei na Câmara Municipal é esta: nós temos iniciativas, temos ideias, tomamos decisões e deliberações e entre a tomada de decisão e o começo da execução dessas decisões e dessas deliberações, medeia um tempo que eu quero tornar o mais curto possível. E ainda não consegui, por carência de meios humanos adequados, que esse espaço de tempo fosse assim tão curto. Julgo eu que é essa a grande dificuldade que nós temos tido aqui.

- Sendo assim, entende então que é necessário e urgente admiti[r] pessoal? - quisemos saber.

- Sim. Vamos admitir um engenheiro, três oficiais administrativos e algum pessoal capaz para encurtar esse tempo, que é, como disse, um tempo demasiado longo para o meu ritmo de trabalho e para aquilo que quero fazer, que é bastante.

- Foi notório, nestes últimos anos, um grande desenvolvimento no concelho. É essa a sua perspectiva, sr. presidente? - perguntámos.

- É natural que tenha havido desenvolvimento nestes últimos anos. Mas era um desenvolvimento algo desordenado e sem objectivos claros e definidos. Eu posso dizer-lhe que esse desenvolvimento se acelerou nos últimos meses. Por exemplo, alguns índices que tenho: acelerou-se o processo de implantaçã[o] e diversificação de indústrias n[o] nosso concelho; desbloquearam-se algumas situações de pedidos de instalação de empresas na zona industrial, que andavam aqui a [ar]rastar-se e esse processo foi acelerado e desbloqueado e instalaram-se novas empresas. De algum modo, posso dizer-lhe que os pedi[dos] de obras particulares, nos três primeiros meses deste ano, comparativamente aos três primeiros meses do ano passado, aumentaram em mais de 30%; as solicitações de instalação de empresas de projectos de desenvolviment[o] projectos económicos em Oliveir[a] do Hospital, também aumentaram. Isso tudo, creio que se deve u[m] pouco à capacidade da actu[al] maioria do executivo em res[ponder] a essas solicitações e a[té] em promover investimentos, e[m] promover uma dinâmica. E eu julg[o] que a Câmara anterior esta[va] pouco interessada, pouco voc[a]cionada, se quiser, para esse tip[o] de desenvolvimento, para es[se] tipo de dinâmica.

- O sr. presidente falou de i[n]vestimentos. Pode enumerar-no[s] alguns?

- Está praticamente desbl[o]queado um grande empreend[i]mento turístico da nossa zona - empreendimento turístico do Va[le] dos Sonhos - que representa u[m] investimento da ordem dos 4 milhões de contos. Era uma d[as] minhas preocupações e agora, repito - posso dizer que es[tá] desbloqueado e vai avançar a pa[s]sos rápidos. Esteve parado d[u]rante muitos anos, foi reactiva[do] em Novembro passado e agora sob o meu mandato acelerou-

O que me fez aceita[r] ... tribuir para algum p[rogresso] ... algum desenvolvim[ento]

...âmara Municipal de Oliveira do Hospital

...ão se exclui; mas, a terceiro, em caso nenhum

...cesso e vai arrancar. Fo-
...mbém sob o meu mandato
...s por uma sociedade de
...dimentos turísticos as
...es da Fundação Bissaia
...em Vila Pouoa da Beira, na
...onde vai ser construído
... com alguma zona de
...40 a 50 quartos, projecto
...já está em fase de exe-
...que vai arrancar também
...te. A Sindsan, uma em-
...eslica animada pelo actor
...ipe, tem um empreendi-
...rístico já viabilizado pela
...á sob o meu mandato e
...uro apoiar, na zona da
..., cujo investimento é su-
...200.000 contos. Por outro
...ão criadas as condições
...arranque de um outro pro-
...zona de Ervedal da Beira,
...o, através de uma asso-
...conjunta e de uma forma
...definir e deliberar, entre a
...ria - sr.ª D. Manuela
... que comprou paciente-
...asas de granito abandona-
...aldeia do Vieiro, para tu-
...ral, constituindo-se para o
... sociedade com capitais
...imos, incluindo da
... Câmara Municipal. A
... adquiriu também uma
... Aldeia das Dez, para a
...o de uma pousada.

...inuando a falar-nos deste
... Turismo - César Oliveira
...:

...o isto em três meses, acho
...a coisa vultosa. Portanto
...o Vale do Alva e para o
... rio Alvoco, um projecto
... assente nestes em-
...entos que acabei de
..., isso vai exigir, por exem-
...ecessidade de agora nós
...os a uma segunda fase: é
... que actividades turísti-

...senvolvimento do concelho acelerou-se nos últimos meses

...olvidas por estes em-
...entos é possível imple-
... Vale do Alva e no Vale do
... É por isso que nós vamos
... entre 6 e 9 de Junho
... um seminário em Aldeia
..., sobre «Turismo e Pa-
... Cultural nos Vales do
...voco», onde se vão discu-
...os que permitam teorizar
...as ou teorizar as con-
...ara a formulação de pro-
...ncretos de ocupação e
...ade turística, como tu-
...ado, pesca, canoagem,

... sob este capítulo, mas
... que concerne à preser-
... centros históricos do
... e do seu património, é
... da Câmara tomar medi-
...ares.

... Oliveira entende que boa
... futuro de toda esta zona
... turismo que aproveite o
...nio cultural e arqui-
...o, as actividades tradicio-
... não destrua o ambiente,
... da natureza e seja ele
... o turismo - um factor de
... à natureza. Em termos
...volvimento - segundo o
...trevistado - as perspecti-
...abertas são importantes.
... Oliveira disse-nos estar

a tentar descentralizar a concentração industrial e ser contra a implementação de indústrias no vales dos rios Alva e Alvoco e nalgumas zonas consagradas no Plano Director Municipal, que agora arrancou, como zonas essencialmente e absolutamente turísticas, de interesse turístico. Disse-nos ainda estar a tentar uma maior diversificação de indústrias e evitar outras que venham afectar as já existentes, nomeadamente no sector têxtil.

Quero tornar o mais curto possível o tempo que medeia entre a tomada de decisões e a sua execução

Uma outra novidade do sr. presidente da Câmara Oliveirense foi o seu propósito de tentar lançar habitação a custos controlados nas freguesias de Ervedal da Beira, Seixo da Beira, Lagares da Beira, Lageosa, Nogueira do Cravo e Bobadeia, zonas onde tudo indica haverá eventuais interessados em adquirir este tipo de habitação. A Câmara já tem terrenos e irá adquirir outros, no sentido de promover contratos de desenvolvimento com empreiteiros de construção civil e em cooperação com o Instituto Nacional de Habitação, a começar a andar no final deste ano, princípio do que vem, com financiamentos da Caixa Geral de Depósitos.

Perante toda esta panorâmica, perguntámos ao professor César Oliveira se não achava tudo isto um projecto ambicioso demais para tão pouco tempo, se o achava concretizável, ao que de imediato respondeu:

...o também de con-... um dinamismo e ...as que me viram

- Eu queria implementar aqui, em Oliveira do Hospital, um processo que levasse à constituição de uma estrutura associativa dos empresários, industriais e comerciantes de Oliveira do Hospital - que vai ser objecto de uma reunião para a criação de um núcleo autónomo, integrado na ACIBEIRA e já objecto também de uma assembleia dessa Associação realizada em Coja. Esse grupo autónomo vai criar aqui condições de diálogo que até agora não existiam, entre a Câmara Municipal e os empresários. Era meu propósito fazer isso nos primeiros seis meses e ao fim de três meses e pouco vai ser decidido e implantado.

Salientou o nosso entrevistado que estava ali dedicado ao concelho e não ter grupos de interesses e de amigos que lhe condicionem a acção. Trabalha 17-18 horas por dia para a Câmara Municipal e já pôs várias coisas em funcionamento, por isso não via que fosse ambicioso.

Relativamente a tudo o que foi dito, perguntámos a César Oliveira se não havia burocracias quanto à resolução de alguns problemas, ao que nos respondeu que por parte de alguns organismos não, mas por parte de outros sim, e que muitas vezes a própria inércia da máquina burocrática bloqueia a solução de alguns problemas da Câmara Municipal. Mas naquilo em que esta pode contar com as suas próprias forças, há muita coisa em marcha - referiu-nos.

Anunciou-nos várias iniciativas e visitas ao concelho de algumas individualidades; o término em Oliveira do Hospital de uma etapa do Grande Prémio em ciclismo «JN», em Junho próximo; o arranque do PDM; a informatização da Câmara; o concurso aberto para o fornecimento de máquinas e viaturas até 80.000 contos; o dinheiro pago até agora - cerca de 140.000 contos; o pagamento das facturas de Janeiro último; mais de 1/3 das estradas municipais arranjadas; reparada a maior parte das escolas primárias do concelho; apoio ao desporto federado; apenas faltando, das medidas previstas para os seis primeiros meses, a contratação, já na calha, de um animador desportivo e de um animador cultural para o concelho.

Dessas medidas, César Oliveira disse-nos já ter sido também instalado o Gabinete de Desenvolvimento Económico e Social, o Gabinete do Munícipe, o telefone do cidadão, além de outros, que os oliveirenses merecem esse projecto ambicioso, conforme lhe chamámos, e que quer que o seu concelho seja um concelho onde seja agradável viver, economicamente equilibrado, despoluído.

Entrando num outro assunto - o apoio da Câmara às instituições e colectividades do concelho - o presidente disse-nos que dá todo o apoio possível, quer com a concessão de subsídios, transportes e a celebração de protocolos para animação cultural.

- Uma outra questão: Quais as carências mais preocupantes do concelho?

- Há algumas situações de falta de abastecimento de água e rede de esgotos, que julgo nos próximos dois anos serão completados e que os aglomerados minimamente significativos no final de 1991, meados de 1992, terão todas as possibilidades de poderem usar os esgotos e água da rede pública.

Grande parte dos problemas que afligem o concelho estarão sanados no final do mandato

É um problema que se vai solucionar completamente neste mandato. Mas outras carências são: por um lado a rede viária do concelho, que nós nestes primeiros meses de 1990 apenas evitámos que se deteriorasse excessivamente. Mas é um grande problema o mau estado dos pisos, do traçado, direi em geral, das estradas do nosso concelho, que são umas largas dezenas de quilómetros de estradas a nosso cargo e que eu tenho consciência que vão ser a prioridade central para 1991.

É propósito da Câmara a que preside o alargamento e melhoria, que tem a ver com o tal projecto do empreendimento turístico dos vales do Alva e Alvoco, do traçado e novo piso da E.N. 17 a Penalva, S. Gião e Ponte das Três Entradas; o alargamento da estrada e ligeiras beneficiações nalgum piso entre Ponte das Três Entradas e Vale de Maceira. Um outro problema candente do concelho é a ligação eficaz, a médio prazo, ao caminho de ferro, projecto de interesse regional que, segundo a sua perspectiva, resolverá os problemas de vários concelhos da região que não têm um acesso rápido, cómodo e eficaz ao caminho de ferro. Presume ainda o nosso entrevistado que os itinerários complementares 6 e 7, a arrancar dentro dos próximos meses, resolverão satisfatoriamente a ligação à fronteira, ao IP5 e a Coimbra e à auto-estrada Lisboa-Porto.

Ainda continuando a falar-nos de estradas, as municipais, camarárias, desclassificadas em 1985, disse irem ser objecto do interesse do executivo, embora sabendo que isso acarreta custos de milhares de contos.

- Por tudo o que até agora nos disse, o sr. presidente prevê que até ao final do seu mandato os grandes problemas que afligem o concelho estarão sanados?

- Prevejo que grande parte desses problemas estejam sanados. Por exemplo, ainda este ano vou lançar um concurso de ideias para a revitalização do centro histórico e tradicional de Oliveira do Hospital, que é o Largo Ribeiro do Amaral; vamos vedar o Parque do Mandanelho, e construir lá um campo de ténis; vai haver piscinas a funcionar este ano, de que já lançámos o concurso para a construção dos balneários indispensáveis; temos solução para o problema de um pequeno cinema em Oliveira do Hospital com actividades culturais e duma casa da cultura...

A inércia da máquina burocrática bloqueia a solução de alguns problemas da Câmara Municipal; mas naquilo em que esta pode contar com as suas próprias forças, há muita coisa em marcha

Interrompemos para dizer que estes eram projectos e algumas das preocupações da Câmara anterior, ao que César Oliveira nos respondeu:

- Inverti completamente. Por exemplo, eu não quero fazer construir um cine-teatro em Oliveira do Hospital, eu quero fazer um cinema que esteja cheio sempre. Será um espaço cultural capaz de promover a cultura e não um grande edifício, que daqui a uns anos estará degradado, deteriorado, com custos de manutenção elevadíssimos, que a anterior Câmara tinha pensado implantar num terreno alagadiço, sem condições sequer de fundação.

- Embora ainda a longo prazo, o sr. professor pensa vir a recandidatar-se a novo mandato?

- Não excluo a hipótese. Acho que quatro anos é pouco para implementar um projecto de desenvolvimento. Por outro lado, há uma coisa que lhe posso garantir desde já: um terceiro mandato, não farei em caso nenhum.

- Sr. presidente, a conversa vai longa. Estamos a fazer perder o seu precioso tempo, mas gostaríamos de ouvir a sua opinião - até porque esteve no Ministério da Comunicação Social - sobre a Imprensa, concretamente a Imprensa Regional e o seu papel nas regiões que serve?

- Quanto à conversa ir longa, não há problema nenhum e acho que ela é importante. Agradeço a oportunidade que me dá de falar ao povo do meu concelho, porque A Comarca de Arganil é muito lida aqui no concelho. Acho também que Oliveira do Hospital merece um semanário, um quinzenário, que saia regular e eficazmente. A COMARCA DE ARGANIL e o «Jornal de Arganil», vão desempenhando dentro das suas limitações, que são óbvias, um papel importante na zona. Estes e o «Diário de Coimbra» - com o qual tive uma ligeira divergência, já solucionada creio eu - são basicamente a Imprensa de carácter local que temos aqui. Não excluo a hipótese de, por exemplo, lá para o ano que vem, a Câmara Municipal promover um encontro da Imprensa Regional em Oliveira do Hospital. Parece-me que era uma óptima oportunidade de reunir no mesmo espaço, para discutir alguns problemas importantes, a Imprensa escrita e a Rádio.

Tem novas perspectivas o desenvolvimento do Turismo, pelo qual passa uma boa parte do futuro desta zona

Ainda referindo-se a este encontro, César Oliveira entende que era interessante pela influência daqueles meios de comunicação naquilo que considera ser a grande região que devia chamar-se e não se chama, devia existir e não existe, que é a Beira-Serra.

No próximo dia 24 de Abril o presidente da Câmara oliveirense irá promover uma reunião, para a qual foram convidados os presidentes das Câmaras de Fornos de Algodres, Gouveia, Seia, Arganil, Tábua, Nelas e Carregal do Sal, para serem discutidos muitos problemas desta vasta região, a que chama Beira-Serra e que, segundo a sua perspectiva, é uma região que se situa basicamente no lado sul do chamado grande planalto da Beira Alta, que fica entre as serras do Caramulo e da Estrela, excluindo Mangualde, que tem outro pendor para Viseu.

Defendendo esta ideia, César Oliveira diz-nos que esta zona está muito determinada pelo polo que é Coimbra, ainda relativamente determinada pelo polo que é a Guarda e havia que tentar ver do ponto de vista intermunicipal que problemas existem, fazer o seu diagnóstico, fazer o seu balanço e encontrar alguma forma de lhes dar solução, e por isso pretende ter com os concelhos vizinhos as melhores relações e uma melhor colaboração. Por isso tomou esta iniciativa, para aquilo que considera vir a ser a Associação Intermunicipal da Beira-Serra.

A terminar esta ideia, o nosso entrevistado disse-nos que havia aqui todo um repensar do enquadramento político-administrativo da região, até porque agora muito se fala de regionalização.

E íamos a terminar esta entrevista quando o nosso entrevistado nos disse que pensava que lhe íamos pôr a questão do problema que está a surgir sobre o chamado Centro de Negócios da ACIBEIRA, em Oliveira do Hospital, e foi ele próprio que deu a sua opinião:

- Em meados de Janeiro, recebi aqui a visita do sr. eng. Rui Cruz, que me veio propor a instalação no concelho de Oliveira do Hospital de um Centro de Negócios, basicamente com três pavilhões de exposições, um auditório e várias estruturas de apoio. Pedia-me o eng. Cruz se lhe arranjava até dia 15 de Fevereiro um terreno, que seria a comparticipação da Câmara Municipal para o efeito. Eu, como sou um homem rápido e acelerado, passados quatro dias tinha o terreno e contactei o sr. eng. Cruz e a ACIBEIRA para virem conversar comigo. Não é um Centro de Negócios que apenas diga respeito a Oliveira do Hospital, longe disso, mas aberto a toda a região, como eu próprio estou aberto a toda a região, toda a zona. O concelho de Oliveira do Hospital tem características geográficas que permitem uma ligação rápida e eficaz ao sul do distrito da Guarda, pode fazer a ponte com parte do distrito de Viseu, está perto do IP5, está perto dos aeroportos de Viseu e Seia, e do caminho de ferro, portanto todas estas características fazem com que eu tenha apoiado desde o início a proposta do eng. Rui Cruz, e aceitei integrar o projecto do Centro de Negócios no terreno de que a Câmara dispõe em Lagares da Beira.

César Oliveira salientou que não há polémica, porque não foi ele que pediu ao eng. Rui Cruz e à ACIBEIRA para fazer esta proposta, mas foi-lhe feita, aceitou-a e desenvolveu o trabalho para que esse centro fosse implantado no seu concelho, o que a Câmara deliberou apoiar por unanimidade.

Defendeu que a sua implantação ali não seria contra nenhum concelho, seria uma iniciativa da chamada grande região da Beira-Serra e salientou que nas suas iniciativas erra algumas vezes, embora procurando errar o menos possível.

Terminou a sua entrevista, dizendo que procura em tudo o que faz ser o mais transparente possível, não ser homem de retaliações com os adversários políticos e informou que em Maio próximo vai ser editado o primeiro Boletim Municipal, que será o repositório de tudo o que foi e vier a ser feito pela Câmara.

Eu ganho aqui mais dois contos do que como professor universitário. Só que aqui, por falta de tempo, não tenho possibilidade de escrever artigos, de ter projectos de investigação, de que auferia alguns proventos

Despedimo-nos com um até à próxima e entendemos que não será necessário um comentário ao que fica escrito, na certeza que haverá muito mais para dizer numa próxima conversa.

JOSÉ MOREIRA CASTANHEIRA

Notícias de Corgas (Seia)

Figuras da História e Geografia de terras portuguesas (12)

A cada instante da nossa existência poderemos sentir solicitações da mais diversa ordem que muito terão a ver com a nossa vida, pois quanto mais dela quisermos saber maior será o nosso desejo, mais longe irá o nosso pensamento e mais forte será a vontade de conhecer o mundo! É certamente por aí que os homens se movem à procura de possibilidades para poderem satisfazer grande parte das coisas da sua vida.

O homem em todas as épocas da História teve sempre ambições, às vezes não tanto pelos bens materiais (tempos mais antigos), preso que andava ao espírito, caminhando a Terra por toda a parte. De entre esses homens poderemos falar de:

- S. Francisco Xavier, que apesar de não ter nascido em Portugal, ter estudado em Paris e ser ordenado sacerdote em Veneza, veio depois para Portugal, em 1540, como legado do Papa (Paulo III) junto de D. João III. Aí começa a sua extraordinária obra de evangelização, de tal modo integrada na expansão portuguesa no Oriente que com ela se confunde.

Chegando a Goa em 6 de Maio de 1542, não tardou a sua actividade pastoral a tomar todo o campo de acção na Costa das Pescarias, no sul da Índia, onde ensinou a verdade da Fé a 20.000 indianos que se haviam convertido ao cristianismo. Foi nomeado entretanto superior de todas as missões católicas desde o Cabo da Boa Esperança à China.

Percorreu assim todo o Oriente: em 1549, depois de haver voltado a Malaca e a Goa, partiu com destino ao Japão, acompanhado por dois jesuítas e três japoneses baptizados, que seriam seus intérpretes; em 1542 estava de novo em Goa, dirigindo as actividades da Companhia de Jesus e montando uma estrutura missionária que ia a Ormuz e ao Japão. A fundação de colégios, a preparação de sacerdotes e o lançamento de uma literatura cristã autóctone dizem bem da sua acção, impondo-se ainda a todos não só pela sua energia como também por uma bondade avassaladora.

A sua obra como Apóstolo do Oriente - como foi chamado - não foi mais adiante devido a doença, vindo a morrer em 2 de Dezembro de 1552. O seu corpo foi trazido para Goa, onde foi muito venerado, em 1619 teve lugar a sua beatificação e em 1622 a sua canonização, propagando-se o seu culto por toda a cristandade.

- D. João de Brito foi missionário e mártir. Entrou ainda adolescente para a Companhia de Jesus, na qual se ordenou sacerdote, e partiu em 1764 para a Índia, onde esteve até 1687, desenvolvendo intensa e frutuosa acção evangelizadora e conseguindo, pelo seu zelo e pela sua adaptação ao meio, elevado número de conversações. Vindo ao Reino em 1687, para recrutar missionários e obter apoios para a sua pastoral, recusou as ofertas régias para ficar na corte e regressou à Índia.

A sua crescente influência vinha motivando feroz reacção da parte dos potentados hindus, hostis ao cristianismo, que alcançaram a condenação e a morte do missionário. Foi assim que acabou por ser morto em Urgur, a 4 de Fevereiro de 1693, vindo a ser beatificado em 1852 e canonizado em 1947.

- Henrique de Meneses foi governador da Índia apenas com 28 anos de idade, na sucessão de Vasco da Gama; e Diogo de Meneses foi também governador de Ormuz e depois da Índia, por volta de 1575 (?).

Além destas e outras figuras faremos, mas sem nos querermos adiantar, apenas três referências a Goa, Damão e Diu, ou seja, às terras da Índia Portuguesa:

- Goa foi capital daquela nossa Índia desde 1510 até 1961. Em 1946 foi reivindicada pela Índia e veio a perder parte da sua autonomia em 1955. É predominantemente católica e diocese desde 1534, mãe de numerosas igrejas de todo o Oriente. A Basílica do Bom Jesus, na Velha Goa, e as suas igrejas barrocas dão a ideia e o aspecto missionário que por ali andou.

- Damão faz parte de um porto da Índia, ao norte de Bombaim. Foi conquistado em 1534 por Martins Alves de Sousa e permaneceu português até 1961, quando foi integrado na Índia.

- Diu é uma pequena ilha e porto ocupada pelos portugueses desde 1535 até 1670, e depois desde 1717 até 1961, como aconteceu a Damão.

Julgamos que esta modestíssima contribuição algo possa ter de interesse, e também porque os portugueses se teriam confinado mais geograficamente à costa com feitorias e fins comerciais. Fomos depois seguidos pelos holandeses e pelos ingleses, que estabeleceram entrepostos, e mais tarde pelos franceses (1668).

Respigando um pouco de cada ramo onde as nossas mãos possam chegar, mais do que o nosso saber iremos satisfazendo parte da nossa vontade e curiosidade, e quem sabe se de mais alguém. Entendemos que será uma maneira de responder a algumas das nossas solicitações, integradas na oportunidade do tempo de agora e de mais ou menos 500 anos. - *J. Patrocínio Cardoso.*

VIDA DESPORTIVA

TOTOBOLA

A chave do concurso de anteontem:

U. Madeira-Porto	2
Feirense-Benfica	X
Chaves-Guimarães	X
Setúbal-Beira Mar	X
Belenenses-Nacional	1
E. Amadora-Penafiel	2
Boavista-Portimonense	1
Tirsense-Sporting	X
Braga-Marítimo	1
Felgueiras-Famalicão	X
Académica-A. Viseu	1
Mangualde-U. Leiria	2
Louletano-Farense	1

O nosso prognóstico para o concurso do próximo domingo:

Belenenses-Porto	X
Boavista-Benfica	X
U. Madeira-Sporting	X
Guimarães-Nacional	1
Chaves-Beira Mar	1
Setúbal-Penafiel	1
E. Amadora-Portimonense	1
Tirsense-Marítimo	1
Feirense-Braga	1
Bragança-Gil Vicente	X
Vizela-Famalicão	X
Covilhã-U. Leiria	1
O. Moscavide-Torriense	1

Campeonato Nacional da 1.ª Divisão

Dos quatro empates verificados, talvez o do Benfica, apesar de desfalcado, fosse o menos esperado, quase o mesmo se podendo dizer do de Setúbal, embora com esta equipa a descer de rendimento.

Proeza cometeu-a o Penafiel ao vencer na Amadora.

Resultados:

U. Madeira-Porto	0-2
Feirense-Benfica	1-1
Tirsense-Sporting	1-1
Chaves-Guimarães	0-0
Braga-Marítimo	3-0
Belenenses-Nacional	1-0
E. Amado"ñ-Penafiel	0-1
Setúbal-Beira Mar	0-0
Boavista-Portimonense	1-0

Classificação:

	J.	V.	E.	D	F.	C.	P.
FC Porto	29	24	4	1	65	13	52
Benfica	29	19	9	1	69	15	47
Vit. Guimarães	29	15	10	4	38	21	40
Sporting	29	15	10	4	36	21	40
Belenenses	29	14	4	11	29	28	32
Vit. Setúbal	28	12	7	9	32	26	31
Chaves	29	9	12	8	29	34	30
Boavista	29	10	7	12	40	30	27
Beira Mar	29	10	7	12	19	31	27
Estrela Amadora	29	9	8	12	31	26	26
Tirsense	29	6	14	9	18	26	26
Braga	29	8	9	12	28	33	25
Marítimo	29	4	14	11	19	36	22
Un. Madeira	29	5	11	13	21	38	21
Penafiel	29	7	7	15	20	44	21
Nac. Madeira	29	4	12	13	24	42	20
Portimonense	29	5	7	17	21	46	17
Feirense	28	4	8	16	19	48	16

A próxima jornada, a realizar amanhã, quarta-feira: Porto-E. Amadora, Benfica-Tirsense, Beira Mar-Guimarães, Nacional-Setúbal, Penafiel-Belenenses, Portimonense-U. Madeira, Sporting-Boavista, Marítimo-Feirense e Braga-Chaves.

A jornada do próximo domingo: Belenenses-Porto, Boavista-Benfica, U. Madeira-Sporting, Guimarães-Nacional, Chaves-Beira Mar, Setúbal-Penafiel, E. Amadora-Portimonense, Tirsense-Marítimo e Feirense-Braga.

Campeonato Nacional da 2.ª Divisão

ZONA CENTRO

A Académica, vencendo, não conseguiu aproximar-se da frente, dado que Espinho, Salgueiros e União de Leiria, que a precedem, também ganharam. O Lousanense fez o que pôde em Cantanhede.

Resultados:

Académica-A. Viseu	1-0
Mirense-U. Lamas	2-2
Caldas-O. Bairro	2-1
Salgueiros-B. C. Branco	3-0
Covilhã-Oliveirense	2-1
Espinho-Peniche	3-0
Mangualde-U. Leiria	0-2
Marialvas-Lousanense	2-0
Águeda-Guarda	2-1

Classificação:

	J	V	E	D	F-C	P
Espinho	27	20	2	5	56-15	42
Salgueiros	27	18	5	4	60-17	41
U. Leiria	27	17	6	4	53-13	40
Académica	27	14	5	8	44-29	33
A. Viseu	27	13	7	7	39-26	33
Águeda	27	12	7	8	34-24	31
Mirense	27	12	7	8	37-31	31
Lamas	27	13	1	13	38-38	27
Covilhã	27	13	1	13	34-37	27
Mangualde	27	11	2	14	36-41	24
Marialvas	27	8	8	11	18-29	24
B. C. Branco	27	9	6	12	25-38	24
Caldas	27	11	2	14	23-41	23
Guarda	27	9	4	14	21-40	22
Oliveirense	27	8	5	14	27-33	21
Lousanense	27	6	5	16	25-48	17
O. Bairro	27	2	10	15	20-54	14
Peniche	27	3	5	19	15-51	11

A próxima, jornada, a disputar amanhã, quarta-feira: Lousanense-Mangualde, U. Lamas-Académica, A. Viseu-Guarda. O. Bairro-Mirense, B.C. Branco-Caldas, Oliveirense-Salgueiros, Peniche-Covilhã, U. Leiria-Espinho e Marialvas-Águeda.

Marialvas, 2-Lousanense, 0

Jogo no Estádio Municipal de Cantanhede.

Árbitro: Carneiro Gonçalves, de Viana do Castelo.

Equipas:

MARIALVAS - Paulo Brás; Simões, Bravo, Elder (Capucho) e Fernando Lopes; Gil, Luz e Neto (Pereira); Samuel, Serginho e Brazete.

LOUSANENSE - Juramira; Toca, Luís Duarte, Palancho e Aniceto (Costa); Tuca, Paulo Antunes e Vítor Sá; Artur Jorge, Gadelha (Dário) e Raquete.

Ao intervalo: 2-0.

Marcadores: Samuel e Serginho.

Campeonato Nacional da 3.ª Divisão

SÉRIE C

Em «derby» mais lutado que jogado, o Tabuense mereceu o triunfo, embora o Argus pudesse ter empatado. Oliveira do Hospital deu-se mal com os ares da Mealhada, ao invés do Seia em Vale de Cambra. Mortágua cumpriu o seu dever, enquanto o Santacombadense, tantas jornadas guia, está a cavar um fosso em relação ao 1º lugar e até o 2º já está ameaçado.

Resultados:

Tabuense-Argus	1-0
Estarreja-Santacombadense	4-1
Mealhada-O. Hospital	2-0
Anadia-Valonguense	3-0
Valecambrense-Seia	0-2
Oliveirinha-U. Coimbra	2-0
Mortágua-Sabugal	4-0
Alba-Luso	1-0
Gouveia-Ovarense	1-2

Classificação:

	J	V	E	D	F-C	P
Anadia	29	20	4	5	52-19	44
Santacombad.	29	19	2	8	31-20	40
Ovarense	29	15	9	5	51-16	39
Estarreja	29	15	6	8	53-24	36
U. Coimbra	29	14	5	10	52-29	33
O. Hospital	29	12	9	8	34-27	33
Valonguense	29	12	9	8	36-33	33
Mealhada	29	12	8	9	33-28	32
Luso	29	10	11	8	31-22	31
Gouveia	29	9	11	9	27-21	29
Oliveirinha	29	9	10	10	29-33	28
Argus	29	9	9	11	28-37	27
Alba	29	8	9	12	28-30	25
Tabuense	28	9	6	13	24-33	24
Mortágua	29	7	9	13	26-37	23
Seia	29	7	7	15	38-39	21
Valecambren.	29	4	3	22	17-77	11
Sabugal	28	3	5	20	22-95	11

A próxima jornada, a disputar amanhã, quarta-feira: Argus-Santacombadense, Valonguense-Tabuense, O. Hospital-Anadia, Seia-Gouveia, Ovarense-Mealhada, Luso-Valecambrense, U. Coimbra-Alba, Sabugal-Oliveirinha e Mortágua-Estarreja.

A jornada do próximo domingo: Estarreja-Argus, Santacombadense-Valonguense, Tabuense-O. Hospital, Anadia-Ovarense, Mealhada-Seia, Gouveia-Luso, Valecambrense-U. Coimbra, Alba-Sabugal e Oliveirinha-Mortágua.

Tabuense, 1-Argus, 0

Duas partes distintas - Empate seria o resultado mais justo, mas o triunfo tabuense aceita-se

Jogo no campo Dr. Costa Júnior, dirigido por Santos Moreira, de Leiria, e presenciado por bom número de público.

As equipas:

TABUENSE - Rui; Zézinho, Vasco, Tavares e Costa; Álvaro, Nelito (Vitor Afonso, 77 min.) e Lobo; Petinga, Gaivota (Carlos Santos, 77 min.) e Américo.

ARGUS - Carlos Sérgio; Pedro (Ferraz II, 31 min.). Nilton, Amândio e Margalho; Veiga, Agonia, Ramos e Buck; Zézé (Paulo Jorge, 84 min.) e Alexandre.

Marcador: Álvaro, aos 26 minutos.

Acção disciplinar: Amarelos para Costa, dos locais; e Ferraz II, dos visitantes.

Tratando-se de um «derby» regional, assistiu-se no passado domingo em Tábua a um jogo bastante emotivo e de incerteza no resultado até final dos 90 minutos, se bem que o futebol praticado tenha deixado muito a desejar, quer no que concerne a uma equipa como à outra, com a bola a viajar muito por alto, muitos choques a meio campo e grande percentagem de passes transviados.

No que diz respeito ao jogo propriamente dito, ele iniciou-se praticamente com uma boa oportunidade para o Argus inaugurar o marcador:

- Aos 2 min., Zézé, lançado em profundidade, vence a oposição de um adversário na grande área, isola-se e tenta o chapéu à saída de Rui, opondo-se este bem e evitando o pior.

Alertado por esta ocasião de perigo para os forasteiros, os locais lograram conseguir algum ascendente sobre o adversário, enquanto o Argus respondia em contra-ataques pelos flancos, aproveitando a velocidade de Alexandre. No entanto, tais disposições revelavam-se infrutíferas.

Cerca dos 15 minutos o Tabuense iniciou um período de domínio que duraria até final da primeira parte, durante o qual criaria boas ocasiões de golo, causando grande perigo para o último reduto dos arganilenses e obrigando estes a uma defensiva porfiada:

- Aos 18 min., na sequência de um centro, Alvaro cabeceia ao lado apenas perante Carlos Sérgio.

- Aos 23 min., na sequência da marcação de um livre e do alívio da defensiva do Argus, Zézinho remata de fora da área ao poste da baliza de Carlos Sérgio.

Quase imediatamente a seguir surgiria o primeiro e único golo do desafio:

- Aos 26 min., na marcação de um livre, a bola é dada para o interior da área, junto ao poste mais próximo um jogador local envia a bola para trás e Alvaro aparece junto ao poste contrário a cabecear para o fundo das redes.

Até final da primeira parte os locais manteriam a pressão sobre o adversário, obrigando-o a passar por momentos de alguma aflição, mas só viriam a dispôr de uma oportunidade de golo feito:

- Aos 39 min., bola no poste da baliza do Argus e na sequência um local remata forte, obrigando Carlos Sérgio a boa defesa e indo a bola ainda bater na trave da baliza.

Iniciada a segunda parte, o Argus apresentou-se com outra disposição e logo aos 49 minutos poderia ter feito o empate:

- Na sequência de um canto, Nilton cabeceia a rasar a trave, com Rui completamente batido.

Os locais viriam a equilibrar o jogo e passado pouco tempo dispuseram de oportunidade para elevar o marcador:

- Aos 55 min., Gaivota, lançado em profundidade, consegue isolar-se e apenas perante Carlos Sérgio remata por cima da trave.

Vendo-se ameaçados, os visitantes começaram a jogar melhor e a pressionar a equipa local, havendo até final do encontro alguns períodos em que estes foram mesmo dominados completamente. Em consequência desta disposição, o Argus criaria várias oportunidades para igualar o marcador, mas os seus jogadores enjeitaram a totalidade.

Assim, registámos as seguintes jogadas de perigo iminente, todas para o Argus:

- Aos 74 min., Zézé, sózinho na intermediária do Tabuense e podendo criar muito perigo, em vez de continuar com a bola em direcção da baliza prefere o passe para Alexandre, em posição irregular prontamente assinalada pelo árbitro.

- Aos 76 min., na marcação de um livre, Alexandre remata à trave da baliza de Rui.

- Aos 86 min., na sequência de um bom passe de Ferraz II, Paulo Jorge, descaído sobre a esquerda do seu ataque, obriga Rui a boa defesa para canto.

Pelo que acima fica dito, fácil é concluir que o jogo teve duas partes distintas e se na primeira o Tabuense dominou e poderia até ter marcado mais golos, na segunda foi o Argus a mandar no jogo, dispondo de oportunidades para igualar o resultado e mesmo de se colocar em vantagem.

Note-se ainda a ausência na equipa do Argus de seis habituais titulares, o que de maneira nenhuma pretende servir de desculpa para o desaire averbado.

SÉRIE D

Foi mau para o Mirandense o empate perante o seu mais directo perseguidor. O Sertanense teve de se render ao facto de jogar fora.

Resultados:

E. Portalegre-U. Tomar	0-1
Mirandense-Naval	0-0
Marrazes-Sertanense	3-0
Ferrel-Bombarralense	0-0
Marinhense-Alfeizerense	3-0
Alcains-Fátima	3-1
Nazarenos-Alcanenense	1-1
T. Novas-Alcobaça	0-0
U. Santarém-C. Vide	2-0

Classificação:

	J	V	E	D	F-C	P
U. Tomar	29	17	10	2	38-11	44
Mirandense	29	17	7	5	47-11	41
Naval	29	16	9	4	55-22	41
U. Santarém	29	15	8	6	42-20	38
Alcobaça	29	11	13	5	31-20	35
Fátima	29	12	10	7	49-25	34
Sertanense	29	10	13	6	31-28	33
T. Novas	29	11	10	8	42-36	32
Alcanenense	29	8	15	6	36-23	31
Marinhense	29	7	14	8	30-33	28
Portalegre	29	7	9	13	24-45	23
Alcains	29	6	10	13	33-42	22
Nazarenos	29	7	8	14	30-41	22
Bombarral	28	3	16	9	15-27	22
Castelo Vide	29	8	6	15	23-47	22
Marrazes	29	6	8	15	21-42	20
Alfazeirense	29	5	8	16	24-52	18
Ferrel	28	5	4	19	19-65	14

A próxima jornada, a disputar amanhã, quarta-feira: Sertanense-Mirandense, Alcobaça-C. Vide, Naval-T. Novas, Bombarralense-Marrazes, Alfeizerense-Ferrel, Fátima-Marinhense, Alcanenense-Alcains, U. Tomar-Nazarenos e E. Portalegre-U. Santarém.

Mirandense, 0-Naval, 0

Jogo no Campo Municipal.

Árbitro: Mário Sargaço, de Leiria.

Equipas:

MIRANDENSE - João; P. Redondo, Carvalho, Arnaldo e Camilo; José Maria, Peixoto e Pelé; Vítor, Canhoto (Fonseca) e Paulo Neves (Miguel).

NAVAL - Pedro Roma; Octávio, Ricardo, Simões e Mário; P. Carreira (J. Alves), Nogueira e Escurinho; Gato (Santo António), Torres e Alex.

Campeonatos Distritais de Futebol de Coimbra

1.ª DIVISÃO

SÉRIE A

Resultados:

Nogueirense-Pedrulhense	1-1
Poiares-Brasfemes	1-0
Taveirense-Adémia	2-1
Mocidade-A. Paço	1-3
Vilela-L. Beira	1-0
União F. C.-Tourizense	0-2
Esperança-Ribeirense	4-1
Cernache-Lorvanense	3-1

Classificação:

	J	V	E	D	F-C	P
Poiares	29	21	4	4	63-16	75
Brasfemes	29	18	9	2	68-17	74
Tourizense	29	14	7	8	47-35	64
Pedrulhense	29	12	9	8	41-40	62
Lorvanense	29	14	4	11	53-40	61
União FC	29	13	6	10	50-41	61
Acad. Paço	28	14	5	9	45-41	61
L. Beira	29	11	7	11	44-41	58
Mocidade	29	8	11	10	34-40	56
Esperança	29	8	9	12	43-47	54
Taveirense	29	10	5	14	44-59	54
Cernache	29	9	6	14	45-48	53
Ribeirense	29	9	6	14	44-60	53
Vilela	29	5	8	16	21-47	47
Adémia	29	6	6	17	20-65	47
Nogueirense	28	2	12	14	26-51	44

A próxima jornada: Adémia-Nogueirense, A. Paço-Poiares, Tourizense-Vilela, Lorvanense-Taveirense, Brasfemes-Cernache, L. Beira-Mocidade, Ribeirense-União F. C e Pedrulhense-Esperança.

Poiares, 1-Brasfemes, 0

Jogo no Campo Fernando Lima.

Árbitro: Mário Mendes, auxiliado por Pereira Soares e Neves Salgueiro.

Equipas:

POIARES - Rafael; David, Nené, Loureiro e Cortesão; Macedo, Salgado e Veneno (Miguel); Abel, Trindade e Pio (Galamba)

BRASFEMES - Aguiar; Zé Carlos, Meno, Pratas e Isidoro; Paulo André, Paulo Marques e Jorgito; Pedro Gomes (Emídio), Xuxa e Sousa (Carlos Manuel).

Ao intervalo: 1-0.

Marcou Trindade.

2.ª DIVISÃO

SÉRIES A E B

Resultados:

C.O.J.A.-Elrense	1-0
Ega-Góis	2-4
Meruge-Vigor	1-0
S. P. Alva-Penelense	1-0
Podentes-Gândaras	2-5
Chelo-Neves	5-1
V. Gama-Vila Pouca	0-1
Moinhos-Condeixa	3-2
Souselas-Casalense	2-1
Arzila-Salgis	2-1
S. Mamede-Anobra	3-2
Serpinense-Casaense	1-0

JUNIORES

FASE FINAL

Resultados:

O. Hospital-Lousanense	1-1
Marialvas-Buarcos	1-1

A próxima jornada: Buarcos-O. Hospital e Lousanense-Marialvas.

JUVENIS

FASE FINAL

Resultados:

Marialvas-S. Negras	0-4
Poiares-Sourense	1-1

Classificação:

	J	V	E	D	F-C	P
S. Negras	5	2	3	0	10-3	12
Sourense	5	2	1	2	9-9	10
Poiares	5	1	3	1	7-9	10
Marialvas	5	1	1	3	5-10	8

A próxima jornada: Poiares-Marialvas e S. Negras- Sourense.

ENCERRAMENTO DE JUVENIS

SÉRIE A

Resultados:

Almalaguês-U. Coimbra	0-6
Lousanense-Tabuense	1-1

Classificação:

	J	V	E	D	F-C	P
U. Coimbra	3	2	0	1	9-2	7
Lousanense	3	1	1	1	3-4	6
Tabuense	2	1	1	0	3-1	5
Souselas	2	1	0	1	3-3	4
Almalaguês	2	0	0	2	1-9	2

ENCERRAMENTO DE INICIADOS

SÉRIE A

Resultados:

Mirandense-Casével	3-1
Poiares-Lousanense	2-0

Classificação:

	J	V	E	D	F-C	P
Mirandense	4	3	0	1	15-4	10
Poiares	4	3	0	1	6-5	10
Casével	4	1	1	2	5-9	7
Lousanense	4	0	1	3	1-9	5

A próxima jornada: Lousanense-Mirandense e Casével-Poiares.

ENCERRAMENTO DE INFANTIS

SÉRIE A

Resultados:

Poiares-Lousanense	1-4

A próxima jornada: C.O.J.A.-Lousanense.

Campeonato Distrital da 1.ª Divisão da Guarda

Resultados:

Pinhelenses-Manteigas	2-0
Almeida-Vilanovenses	2-1
Freixo Numão-Trancoso	3-0
Arcozelo-S. Romão	1-1
S. Martinho-Serranos	2-1
Figueirense-Meda	0-0
Fornos-V. Formoso	3-1
Lageosa-Foz Côa	1-1

Classificação:

	J	V	E	D	F-C	P
Foz Côa	24	16	6	2	60-16	62
Pinhelenses	23	15	8	0	68-13	61
Lageosa	24	10	8	6	41-32	52
Manteigas	23	11	6	6	35-22	51
S. Romão	24	10	7	7	33-27	51
Meda	24	9	8	7	38-26	50
Arcozelo	24	7	12	5	37-27	50
Figueirense	23	7	10	6	25-28	47
Almeida	23	10	4	9	23-26	47
Trancoso	24	8	7	9	26-37	47
Fornos	24	8	6	10	20-26	46
Freixo Numão	24	9	3	12	35-27	45
V. Formoso	24	8	3	13	31-44	43
Vilanovenses	24	4	7	13	17-39	39
S. Martinho	24	4	4	16	23-81	36
Serranos	24	3	3	18	15-56	33

A próxima jornada: Foz Coa-Pinhelenses, Manteigas-Almeida, Vilanovenses-Freixo Numão, Trancoso-Arcozelo, S. Romão-S. Martinho, Serranos-Figueirense, Meda-Fornos e Vilar Formoso-Lageosa.

TOTOLOTO

2-6-13-18-37-45+17

MEMÓRIAS DA SERRA

(CONTINUADO DA 1.ª PÁGINA)

sença de fiéis, nomeadamente moças.

A devoção assume, no entanto, alguns aspectos caricatos. Os fiéis acercam-se do oratório e tiram de uma caixa um pequeno papel que desdobram. Lêem, interessados, o seu conteúdo escrito. Aceitam a mensagem como presságio. É certo que Santa Rita nada tem a ver com a crendice destes tontos. As moças revelam-se encantadas quando um papel anuncia encontro desejado ou futuro auspicioso. Quem não sonha com um belo destino?

Em Portugal, para lá dos políticos, também há outras formas de iludir a credibilidade popular. Recordo-me dos passarinhos das feiras. Por dez tostões, nos arredores de Sintra, o passarinho tirava um papel embrulhado, de um boné, género rifa. Certo dia, um conhecido, auto-proclamado «militante da esquerda», exigiu do feirante, que explorava o negócio, a restituição daquilo que pagara, pois, do papel tirado pela ave, constava: «És um vadio, sempre cobiçoso do alheio, mas quando morreres irás parar à vala comum». Poderia lá ser, para um homem de ideias tão nobres!

O problema religioso no Brasil parece-me bastante complexo. Comprei, há dias, um livro intitulado expressivamente *As Muitas Religiões do Brasileiro*. Busca traçar um quadro conjunto da religiosidade popular - religiosidade que mistura crenças e ritos diversificados, mesmo inconciliáveis de um ponto de vista doutrinário rígido.

Diz-se que o Brasil é o maior país católico do mundo. Se isto corresponde à verdade, tal esforço de cristianização ficou a dever-se aos portugueses. Alceu Amoroso Lima escreveu um dia: «Nossa história colonial está dominada por três tipos de heróis que foram: o bandeirante, o colono e o padre. A bandeira, a fazenda e a missão constituem as três grandes forças que presidiram, sob a tutela natural e sobrenatural do Estado e da Igreja, à formação económica, política e espiritual do Brasil. Os três elementos representam as forças de penetração, de integração e de conquista do Brasil para si mesmo. A bandeira é o elemento social dinâmico que exprime a primeira penetração pelo interior, a coragem de abandonar as praias, em que tanto tempo se arrastaram os conquistadores da terra, para desvendar os mistérios das montanhas e das matas. A fazenda, sob suas diversas modalidades, particularmente a do engenho e do curral sertanejo, foi o elemento social estático, que marcou a exploração sedentária da terra e não apenas destrutiva. A missão, tanto estática quanto dinâmica, é representada pelo padre, que tanto ficava nas fazendas, nas cidades, como acompanhava as bandeiras. Era o elemento espiritual, formativo; a catequese era a sua missão, isto é, a divulgação da doutrina cristã e a disseminação da vida sacramental. E com a catequese imediatamente religiosa, a formação cultural que estava também entregue ao clero foi representada desde o início da sua missão pela Companhia de Jesus, por meio de numerosos colégios que espalhou, pouco a pouco, por todas as localidades em que se reunissem núcleos relativamente estáveis de população».

Nos tempos que correm erguem-se outras vozes para, ainda em matéria de religião, culpar os «colonialistas portugueses». Ninguém estará, por certo, isento de responsabilidades. Um jovem missionário italiano, perdido pela Amazónia, acenava-me há dias com o livro de Buhimann - *O 3.º Mundo e a 3.ª Igreja*. Devo dizer que nem tudo me entusiasmou nesta obra, a que chamaram profética. Devo à Serra, onde nasci e fui criado, um certo pendor realista. Daí, ainda, o não aceitar como verdadeiras as acusações singulares de certos espíritos, mais preocupados com a política do que com a religião. E é pelos frutos que se conhece a árvore. A certos «progressistas» político-religiosos parece minguarem actos generosos que dêem autenticidade às suas palavras fáceis *(22 de Maio de 1977)*.

JOSÉ FERNANDO NUNES BARATA.

A cobrança da assinatura
do nosso jornal

Estão presentemente a ser enviados para o correio, para cobrança, os recibos referentes ao PRIMEIRO semestre do ano corrente da assinatura do nosso jornal.

Atendendo às elevadas taxas de cobrança que os jornais suportam (cerca de 200$00 por cada recibo!), gratíssimos ficaríamos aos nossos prezados assinantes que se dignassem liquidar os respectivos recibos logo na ocasião do primeiro aviso.

Assim, pagando o 1.º aviso, os nossos prezados assinantes não seriam mais importunados com estes serviços e poupariam despesas maiores.

Programas de apoio
a jovens e desempregados
- Esclarecimento em Arganil na próxima quinta-feira

Como já referimos, a Agente de Desenvolvimento D. Paula Isabel Costa Pereira, a prestar colaboração à ACIBEIRA na divulgação dos apoios do IEFP - Instituto de Emprego e Formação Profissional, leva a efeito, com a colaboração dos técnicos do Centro de Emprego de Arganil, uma reunião no salão nobre dos Paços do Município de Arganil, depois de amanhã, quinta-feira, pelas 15 horas, para esclarecimento de como funcionam os dois programas de apoio: ILE'S - Iniciativas Locais de Emprego e ACPE - Apoio à Criação do Próprio Emprego.

De Lisboa

CASIMIRO MARTINS. - Se vivo fosse, o saudoso Casimiro Martins,



de Esporão (Góis), faria 57 anos no dia 29 do corrente.

Para assinalar a data e em atitude de saudade, seus pais mandam celebrar missa pelo seu eterno descanso, no dia 29 de Abril, na igreja do Loreto, ao Chiado, pelas 13 horas.

A Liga dos Amigos do Coelhal
comemora no domingo
os seus 40 anos de existência

Como *A Comarca* já referiu, vai a Liga dos Amigos do Coelhal comemorar o seu 40.º aniversário no próximo domingo, 29.

Para o efeito realiza o seu habitual almoço de confraternização pelas 13 horas, no Restaurante «Montes Claros», na Serra de Monsanto, com a entrega de medalhas de mais de 25 anos de associados aos sócios.

Algumas surpresas marcarão também este convívio das gentes do Coelhal e dos inúmeros amigos das outras aldeias serranas.

A COMARCA DE ARGANIL

Da Comissão de Melhoramentos de Ceiroquinho recebemos o seguinte ofício, que agradecemos:

Lisboa, 18 de Abril de 1990.

...Sr. director de «A Comarca de Arganil»: *Com os nossos cumprimentos de muito apreço, vimos comunicar-lhe que na nossa primeira reunião deliberámos por unanimidade saudar V. e todos quantos trabalham em A COMARCA DE ARGANIL.*

É-nos grato informar que na nossa assembleia geral foi proposto um voto de agradecimento pela divulgação sempre pronta dos assuntos da nossa terra, voto que foi aprovado por aclamação.

Contamos no futuro com o apoio desse prestimoso jornal que V. é (...) director.

Com esta colectividade e com os ceiroquinhenses em geral, poderá contar com o seu grande apreço e colaboração.

Aceite as nossas saudações regionalistas, etc., - Pela Comissão de Melhoramentos de Ceiroquinho, - ANTÓNIO DE JESUS FERNANDES.

Agradecendo a simpática comunicação, reafirmamos o nosso continuado interesse em colaborar com a Comissão de Melhoramentos de Ceiroquinho e com todas as outras colectividades regionalistas.

Sempre foi este o nosso lema e continuará a sê-lo.

MUNDOS & FUNDOS

A mente reactiva

Nos primórdios da pesquisa de Dianética descobriu-se que a mente humana e o carácter básico do Homem tinham sido fortemente prejudicados pelo facto de o Homem não ter conseguido aperceber-se que a conduta irracional provinha de uma fonte muito mais viciosa.

Assim, foi descoberta a mente reactiva, uma parte da mente humana que funciona numa base totalmente estímulo-resposta, que não se encontra sobre o controle da vontade do indivíduo e que exerce força e poder de comando sobre a consciência, propósitos, pensamentos, corpo e acções desse mesmo indivíduo. Está tão escondida que só a filosofia indutiva, trabalhando a partir do efeito para a causa, conseguiu trazê-la a luz.

O isolamento e a resolução da mente reactiva foi, para o Homem, um grande passo.

O momento exacto em que esse passo foi dado encontra-se em DIANÉTICA: A Ciência Moderna da Saúde Mental, livro que explodiu no Mundo Ocidental em Maio de 1950, subiu em flecha até ao topo das listas de «best-sellers» e aí ficou. Ainda se vendem mais exemplares dele em todo o mundo que da média de «best-sellers» de qualquer ano.

Integrados na mente reactiva estão os engramas e aqui descobrimos a única origem das aberrações psicossomáticas.

Um engrama é uma imagem mental e uma experiência contendo dor, inconsciência e uma ameaça real ou imaginária à sobrevivência. É um registo gravado na mente reactiva de algo que de facto aconteceu ao indivíduo no passado e que continha inconsciência, tendo ficado na imagem mental chamada engrama. Por definição tem de conter dor ou desconforto.

Estes engramas são um registo completo até aos mínimos detalhes de todas as percepções presentes num momento de inconsciência parcial ou total.

A mente reactiva inclui uma série de raciocínios aberrados, indesejáveis e desconhecidos que produzem efeitos sobre o indivíduo e os que o cercam. É uma camada obsessiva de dados desconhecidos, invisíveis, não verificados, que forçam soluções desconhecidas e insuspeitadas pelo indivíduo, o que explica porque ficaram escondidas do Homem durante tantos milénios.

Nos milhares de anos anteriores a 1950 houve muitos filósofos e foi reunido muito conhecimento no campo das matemáticas, electrónica e ciências físicas. Porém, devido a conflitos políticos e ideológicos pouco deste conhecimento foi aplicado à mente humana.

A DIANÉTICA bateu a mente reactiva.

SÍNTESE...

Pelo menos 6 países comunitários, entre os quais Portugal, apoiam a proposta franco-alemã da transformar a CEE, já a partir de 1993, numa União com uma política comum em matéria de relações externas e de segurança. Um dos opositores à proposta é a Grã-Bretanha.

X

De acordo com uma fonte daquela central sindical, a CGTP-Intersindical decidiu reivindicar aumentos salariais entre 16 e 18%, bem assim como o aumento das pensões de reforma do regime geral para 20.500$00

X

A taxa de cobertura das importações pelas exportações do nosso país baixou em Janeiro mais de 4% em relação a período homólogo de 1989, passando de 67,6% para 63%. Por outro lado, o saldo verificado no mesmo mês passou de 71,9 milhões de contos em 1989 para 100 milhões no ano corrente (+39,1%).

X

Segundo a Direcção-Geral de Energia, o nosso país importou 3,58 milhões de toneladas de carvão em 1989, enquanto as de petróleo totalizaram 9,74 milhões. Por outro lado, as importações de produtos refinados foram de 3,9 milhões de toneladas e as exportações de 1,99 milhões.

X

Dados da OCDE revelam que cada português consome por ano uma média de 650 quilos de cimento, quando a mesma taxa não ultrapassa os 400/500 quilos anuais nos países comunitários.

X

O Ministro da Educação, Roberto Carneiro, anunciou que no próximo ano todos os «bons alunos» terão oportunidades iguais, sem que para o efeito tenham de pagar qualquer tipo de propinas, quer escolham o ensino estatal quer o particular.

X

Na madrugada do passado sábado, um acidente registado na estrada Aveiro-Praias da Barra e Costa Nova provocou 4 mortos e 1 ferido. O acidente resultou da colisão de um velocípede com motor com um automóvel, tendo morrido os 4 ocupantes do primeiro, dois dos quais de nacionalidade soviética.

X

Segundo o Ministro da Agricultura, Arlindo Cunha, mais de 100 milhões de contos já foram investidos na agricultura portuguesa desde a nossa adesão à CEE, beneficiando mais de 150 mil agricultores. Entretanto, no mesmo período foram pagos 17 milhões de contos aos produtores de ovinos e caprinos.

X

Em entrevista à RTP, o eurodeputado do CDS Lucas Pires afirmou estar disposto a candidatar-se às eleições presidenciais, caso obtenha o apoio dos partidos do centro e da direita, nomeadamente CDS e PSD.

X

Otelo Saraiva de Carvalho afirmou não excluir a hipótese de voltar a candidatar-se à Presidência da República, dependendo esta da evolução política do país nos próximos anos, mas não ocorrerá nas actuais circunstâncias, pois a presidência «está bem entregue».

X

De acordo com dados oficiais, a balança comercial do nosso país registou uma evolução relativamente favorável em 1989, com as exportações a crescerem 26,1% em valor, enquanto as importações cresceram apenas 15,7%, daqui resultando uma taxa de cobertura de 74%.

X

Ao terminar a sua visita à Checoslováquia, o Papa João Paulo II apelou à realização de uma reunião, sem precedentes, dos bispos europeus, a fim de permitir à Igreja acompanhar o passo das mudanças políticas que estão em curso no continente.

X

Face ao boicote económico posto em prática pela União Soviética relativamente à Lituânia, que envolve combustíveis, gás natural, produtos alimentares e industriais, as autoridades desta República anunciaram a intenção de interromper as remessas de produtos fabricados por empresas lituanas com destino à URSS.

X

Na madrugada do passado domingo, em S. Pedro do Sul, um casal de idosos escapou ileso da explosão de um engenho de grande potência que deflagrou na sua residência, sem que haja razão aparente para o atentado.

X

De visita ao nosso país a convite do Presidente Mário Soares, o presidente jugoslavo, Janez Drovsek, afirmou que a Jugoslávia começou a sua «perestroika» há muito tempo, o que lhe permitiu estar já a acabar a sua reforma política e económica.

X

Ontem, segunda-feira, o Primeiro Ministro, Cavaco Silva, reuniu com o seu homólogo irlandês, Charles Haughey, cujo país preside actualmente à CEE, tendo estado em foco a perspectiva de aceleração da construção política europeia e a atitude dos «Doze» perante um continente em mudança.

SALAS - & - VIAGENS

NASCIMENTO

No passado dia 4, nasceu no Hospital Hotel Dieu, em Paris, o menino David Manuel Simões de Oliveira, filho do sr. Manuel António de Oliveira, natural de Sanfins do Douro (Alijó), e de D. Maria Teresa Simões de Oliveira, natural de Arganil.

PARTIDAS E CHEGADAS

Depois de terem passado alguns meses em França, regressaram ao Sarzedo o sr. Francisco Alves da Costa e esposa.

- Partiram para Lisboa: de Catraia de Farropo (Pampilhosa da Serra), o sr. Aníbal Gonçalves Almeida; e de Muro (Vide), o sr. Augusto Cardoso de Moura.

- Também partiram: de Pardieiros (Benfeita) para Gueifães (Maia), o sr. Mário Lopes; de Fontão (Mouronho) para o Barreiro, o sr. Artur Palácios Pinheiro de Carvalho; e de Pousadouros (Mouronho) para Queluz, o sr. inspector António Matoso Santos Pereira.

A COMARCA DE ARGANIL

Durante o mês de Março, a tiragem de A COMARCA DE ARGANIL foi de 85.750 exemplares, correspondendo a 14 edições.

Depósito legal n.º 2225/83.

PARA FECHAR

Brilham à noite as estrelas
No alto céu, sobre a serra,
Mas aos meus olhos mais brilham
Os teus olhos cá na terra.